



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN  
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH  
COORDENAÇÃO DE HISTÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
PARA TURMAS ESPECIAIS  
EDITAL CAPES Nº 08/2022**

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**São Luís – MA  
2022**



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN  
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH  
COORDENAÇÃO DE HISTÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
PARA TURMAS ESPECIAIS  
EDITAL CAPES Nº 08/2022**

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura Plena em História, apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, para formação de turmas especiais em cursos de primeira licenciatura, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – **PARFOR**, para ser submetida a análise, conforme Edital CAPES nº 08/2022.

**São Luís – MA**

**2022**



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN  
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST  
COORDENAÇÃO DE HISTÓRIA**

**Reitor**

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

**Pró-Reitora de Ensino**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Ibarra Cabrera

**Diretor do Centro de Ciências Humanas**

Prof. Dr. Francisco da Silva Sousa

**Coordenadora de Ações Especiais – CAESP**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo

**Coordenador Institucional do Programa Nacional de Formação de Professores da  
Educação da Básica - PARFOR/UFMA**

Prof. Dr. José Carlos de Melo

**Coordenadora Adjunta do Programa Nacional de Formação  
de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alda Margarete Silva Farias Santiago

**Chefe do Departamento de História/UFMA- São Luís**

Prof. Ms. Wagner Cabral da Costa

**Coordenadora do Curso de Primeira Licenciatura Plena em  
HistóriaPARFOR/UFMA**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Régia Agostinho da Silva

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Régia Agostinho da Silva

Prof. Dr Alirio Carvalho Cardoso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Rodrigues Galve

Prof. Dr. Josenildo de Jesus Pereira

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira

Prof. Dr. Ricley Leandro Marques

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Régia Agostinho da Silva

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira



## SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	3
II. INFORMAÇÕES DA TURMA.....	5
III. JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA .....	6
IV. BASE LEGAL QUE FUNDAMENTA O PROGRAMA.....	7
V. PERFIL DO EGRESSO .....	10
VI. REGIME ACADÊMICO .....	11
VII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA .....	122
VIII. METODOLOGIA .....	199
IX. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	233
X. ESTRUTURA CURRICULAR .....	24
XI. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO POR PERÍODOS LETIVOS.....	25
XII. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	30
XIII. AVALIAÇÃO .....	31
XIV. RELAÇÃO DE DOCENTES/NOME/TITULAÇÃO/REGIME DE TRABALHO.....	34
XV. EMENTÁRIO .....	37
XVI. LEGISLAÇÕES DE AMPARO A CONSTRUÇÃO DO PPC .....	115
ANEXOS.....	1199



## I - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 1.1 Denominação

- Curso de História - Licenciatura

### 1.2 Coordenadora do Curso na Turma Especial

- **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Régia Agostinho da Silva**
- **Lotação:** Departamento de História
- **Matrícula SIAPE:** 1494522
- **Portaria de Designação:** PORTARIA GR Nº 744/2020-MR (Anexo I)
- **Ata de Aprovação de novas turmas.** (Anexo II).
- **Ata de Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de História - PARFOR** (Anexo II)
- **Portaria do Colegiado do Curso de Licenciatura História - PARFOR** (Anexo III)
- **Portaria do NDE do Curso de Primeira Licenciatura em História - PARFOR** (Anexo IV)
- **Ata *ad referendum* de aprovação do Projeto Pedagógico de Curso de História – PARFOR pelo Departamento de História- São Luís** (Anexo V)

### 1.3 Unidade Acadêmica Proponente

- Departamento de História

### 1.4 Código E-MEC do Curso ao qual a turma estará vinculado

- 311430

### 1.5 Modalidade

- Presencial

### 1.6 Grau

- Licenciatura



## 1.7 Objetivo

Formar professores da Rede Pública na **Licenciatura em História** a partir dos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, com ética, estética e sensibilidade afetiva para atuarem na Educação Básica.

## 1.8 Turno de funcionamento

- Diurno – Nos finais de semana

## 1.9 Municípios Sedes do Curso de História - PARFOR

- Maranhão

## 1.10 Conceito Preliminar de Curso: 3

## 1.11 Conceito Atual do Curso: 3

## 1.12 Previsão de Início e Fim do Curso

- **Início:** Outubro/2022
- **Término:** Outubro/2027

## 1.13. Carga Horária Total do Curso:

- 3.285h (três mil, duzentos e oitenta e cinco) horas/aula.

## 1.14 Cronograma de Funcionamento do Curso

- **Semestres:** 10
- **Período:** Outubro de 2022 a outubro de 2027

## 1.15 Regime letivo

- Semestral

## 1.16 Público-Alvo

- Professores em serviço da Rede Pública de Educação Básica



## II - INFORMAÇÕES DA TURMA

### 2.1 Município de Implementação:

Quadro A Quadro demonstrativo dos municípios que atendem inicialmente as exigências para participar do Edital Cape nº 08/2022

Curso solicitado	UF	Município	Distância do município em km até São Luís- MA
História	MA	Alto Alegre do Pindaré	307,1km
História	MA	Belágua	279 km
História	MA	Cajari	200 km
História	MA	Chapadinha	248,6km
História	MA	Humberto de Campos	181,1km
História	MA	Igarapé do Meio	162 km
História	MA	Lago Verde	287 km
História	MA	Lagoa Grande do Maranhão	374,8km
História	MA	Monção	244 km
História	MA	Palmeirândia	66 km
História	MA	Porto Rico do Maranhão	222 km
História	MA	Presidente Vargas	165 km
História	MA	Ribamar Fiquene	681 km
História	MA	Santa Inês	250 km
História	MA	São Benedito do Rio Preto	240 km
História	MA	Urbano Santos	262 km

Fonte: Google Maps (2022)

### Quantidade de Vagas

- 50 vagas para cada município

### 2.2 Tipo de Unidade Acadêmica

- Polo fora da Sede

### 2.3 Nome da Unidade Acadêmica e Escolar

- Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Centro de Ciências Humanas/Departamento de História

### 2.4 Períodos de Funcionamento da Turma

- Finais de Semana (sábado e domingo) e também em período de férias dos professores/cursistas com cursos intensivos



## 2.5 Turno de funcionamento da turma

- Matutino e Vespertino

### III. JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA

A carência nacional de professores para atender à educação básica, especialmente a da rede pública, em todas as áreas de conhecimento, já se tornou um problema crônico. O problema revela-se mais grave quando se trata das disciplinas das áreas humanas. Dados do Censo da Educação 2010 revelam que apenas 15% dos professores que atuam no interior do Maranhão têm a qualificação adequada.

O aumento do número de vagas ofertadas à licenciatura em História em São Luís não resolve o problema dos profissionais que se encontram na rede de ensino do Estado do Maranhão, desprovidos de uma formação adequada, em virtude da escassez de ofertas de cursos de graduação em determinadas áreas em regiões afastadas. Além da dificuldade de conciliar o exercício do trabalho docente com um curso de graduação com aulas regulares e semanais. Na tentativa de contornar essa situação, o Ministério da Educação criou o Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PROFEBPAR).

Desta forma, não há como pensar no fortalecimento da educação, especialmente a pública, sem pensar na formação de um novo educador. Nesse processo de formação a universidade tem um papel importante.

A sólida formação teórica é um princípio fundamental a ser considerado na educação do professor comprometido com um projeto de mudanças sociais. Deve ser destacada não para reeditar a dicotomia teoria e prática, mas para lembrar que não se pode cair na armadilha da formação teórica de pouca qualidade.

Nesse sentido, um Curso de Formação de Professores, necessita ser compreendido dentro de sua realidade que é a educação escolar brasileira em geral e maranhense em especial, considerando-se o contexto histórico-social do mundo no qual está inserido.

Essa licenciatura deve contribuir para a formação de um professor cidadão, detentor de um conhecimento acadêmico-pedagógico capaz de cumprir sua função





social de ensino.

A proposta curricular do curso possibilitará que sejam identificados obstáculos de ordem epistemológica e didática, estabelecendo relações dos conteúdos com a realidade, com o contexto histórico, sem perder de vista a ação articular, a relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do professor-aluno.

Assim sendo, o Curso de Primeira Licenciatura em História do PARFOR é uma proposta que visa ampliar o compromisso social junto a sociedade maranhense e suprir as carências do ensino básico no Estado do Maranhão.

#### **IV. BASE LEGAL QUE FUNDAMENTA O PROGRAMA**

O Programa de Formação de Professores da Educação Básica defende o comprometimento com a formação inicial e continuada visando à melhoria da qualidade de ensino na educação em todos seus níveis.

Essa proposta está fundamenta: RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); PARECER CNE/CES 492/01, de 03 de Abril de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História, Geografia Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia homologado em 04/7/2001, publicado no DOU em 09/7/2001, resultando em uma estrutura, onde o ensino seja desenvolvido dentro de um processo de reflexão crítica, que inclua os conhecimentos específicos da área e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais e éticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.

O presente PPC teve sua concepção e estruturação definidas pela base legal seguinte:

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;



- ✓ Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- ✓ Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- ✓ Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017, que estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências (somente para os cursos que apresentam necessidade desta infraestrutura);
- ✓ Decreto nº 9.235, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- ✓ Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) [para as licenciaturas];
- ✓ Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos;



- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 1.892 – CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;
- ✓ Resolução nº 856 – CONSEPE, de 30 de agosto de 2011, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura – da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 803 – CONSEPE, de 23 de novembro de 2010, que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;
- ✓ Resolução nº 1.111 – CONSEPE, de 31 de março de 2014, que altera o parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 803 – CONSEPE, de 23.11.2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação desta Universidade;
- ✓ Resolução nº 1.191 – CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, que altera a Resolução nº 684-CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos;
- ✓ Resolução nº 1.674- CONSEPE, de 20 de dezembro de 2017, que altera a Resolução Nº 1.191- CONSEPE- 2014, que trata do Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação, dando nova redação ao §4º do art. 4º, ao inciso V do art. 21; §§ 1º, 2º e 3º do art. 32 e insere os §§1º e 2º ao art. 5º;
- ✓ Portaria MEC nº 96, de 22 de janeiro de 2020, recria a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e do Sistema de Avaliação de Escolas de Governo – Saeg;



- ✓ Portaria nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino;
- ✓ Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- ✓ Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- ✓ Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, outubro de 2017, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
- ✓ RESOLUÇÃO Nº 2.503-CONSEPE, 1º de abril de 2022. Regulamenta a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão.

## V. PERFIL DO EGRESSO

O profissional licenciado por este Programa deverá apresentar o seguinte perfil:

- **Competência técnica:**

- ✓ Domínio dos conteúdos gerais relativos aos fundamentos da educação e dos específicos da habilitação licenciatura em História;
- ✓ Conhecimento teórico-prático sobre o processo educativo;
- ✓ Conhecimento do processo ensino-aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar;



- ✓ Capacidade para integrar conteúdos afins;
- ✓ Capacidade de realizar / coordenar atividades interdisciplinares.
- ✓
- **Criatividade:**
  - ✓ Desenvolvimento de atividades educativas interdisciplinares;
  - ✓ Inovações das ações pedagógicas;
  - ✓ Utilização adequada das novas tecnologias educacionais.
- **Consciência profissional, sociopolítica e cultural:**
  - ✓ Compromisso com a função social da escola e com o papel do educador;
  - ✓ Conhecimento do seu potencial de multiplicador de conhecimentos e de agente transformador do meio social no qual se insere.
- **Ética profissional**
  - ✓ Atuação do educador junto ao corpo discente heterogêneo; avaliação crítica e perspectivas de atuação, considerando o papel do educador como agente de transformação social.
  - ✓ Identidade diversa em função das características do meio social e da clientela. Diversidade que não se confunde com fragmentação, muito ao contrário, mas inspirada nos ideais da justiça, a diversidade reconhece que, para alcançar a igualdade, não bastam oportunidades iguais.
  - ✓ Entendimento da educação brasileira como educação dos brasileiros, de todos os brasileiros, sem recortes tendenciosos.

## VI. REGIME ACADÊMICO

O Curso de Primeira Licenciatura em História adota o regime acadêmico semestral para oferta de componentes curriculares/disciplinas, com aulas presenciais, no turno diurno, realizadas nos finais de semana, por ser um curso resultado de políticas compensatórias do governo federal e de natureza emergencial que visa atendimento aos profissionais da educação básica que ainda não possuem a necessária formação licenciada pelos órgãos competentes.



## VII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A carga horária total do curso será de 3.285h (três mil, duzentos e oitenta e cinco) horas/aula, correspondente a 182 (cento e oitenta e dois) créditos, distribuídas da seguinte forma:

- 810 (oitocentos e dez) horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- 1.605 (um mil, seiscentos e cinco) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. Neste núcleo, estão inseridos: 330 (trezentos e trinta) horas de Extensão como parte de Componentes Curriculares (ECC), as quais serão diluídas no interior das disciplinas; 120 (cento e vinte) horas de Seminário Interdisciplinar; 90 (noventa) horas de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.
- 810 (oitocentos e dez) horas de Práticas Pedagógicas divididas em:
  - 405 (quatrocentos e cinco) horas de Estágio Supervisionado.
  - 405 (quatrocentos e cinco) horas de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PECC).
- 60 (sessenta) horas de Atividades Acadêmico Científica Cultural.

As disciplinas serão oferecidas em processo didático presencial, cujas aulas serão ministradas nos finais de semana, perfazendo 15 horas semanais por disciplina, agrupadas em cinco a seis disciplinas por período, durante cinco anos, respeitados os 200 dias letivos.

As Práticas de Ensino como Componente Curricular (PECC) estão inseridas no cômputo geral das disciplinas pedagógicas e específicas do Curso por permitirem atividades práticas, as quais serão desenvolvidas em torno de uma reflexão teórico-prática que se concretizará em artigos científicos, visitas monitoradas a espaços históricos e ou similares, atividades de campo com coleta



de informações e materiais que complementarão e subsidiarão o conhecimento teórico, seminários interdisciplinares, dentre outras atividades a critério do professor da disciplina.

A Extensão como parte de Componentes Curriculares (ECC) está distribuída no interior de disciplinas.

A organização curricular do curso está constituída por núcleo de conteúdos definidos em disciplinas e atividades, a saber:

### 7.1 Núcleos que constituem a Estrutura Curricular

Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o curso de História será estruturado em torno de três núcleos de formação, quadro abaixo:

#### Quadro 1- Núcleos que compõem o Curso de Primeira Licenciatura História

I	II	III
Núcleo de Componentes Curriculares da Base Comum	Núcleo de Conteúdos Específicos	Núcleo de Componentes Curriculares da Prática Pedagógica
810 horas/aulas 68 Créditos	1.605 horas/aulas 114 Créditos	870 horas

Os núcleos de formação geral do Curso de Primeira Licenciatura podem ser identificados através de suas áreas específicas:

#### Quadro 2 - Grupo I: Núcleo de Componentes Curriculares da Base Comum

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
Educação Ambiental e Meio Ambiente	04	30		15	15	60	SPR
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	04	45		15		60	SPR
Filosofia da Educação	04	60				60	SPR



História da Educação Brasileira	04	45		15		60	SPR
Educação Especial	04	45		15		60	SPR
Didática	04	45		15		60	SPR
Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	04	45		15		60	SPR
Política e Planejamento Educativo	04	45		15		60	SPR
Organização do Trabalho Pedagógico	04	45		15		60	SPR
Métodos e Técnicas da Leitura e da Escrita Científica	04	45		15		60	SPR
Língua portuguesa	04	45		15		60	SPR
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de História	04	45		15		60	SPR
Metodologia do Ensino da História para o Ensino Fundamental	04	45		15		60	SPR
Metodologia do Ensino da História para o Ensino Médio	04	45		15		60	SPR
História da educação e do trabalho feminino no Brasil	04	45		15		60	SPR
Educação patrimonial e ensino de história	04	60				60	SPR
História da educação	04	60				60	SPR
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>795</b>		<b>210</b>	<b>15</b>	<b>1.020</b>	

CR= Crédito; T= Teórico; P= Prático; PECC= Prática enquanto Componente Curricular;

ECC = Extensão como componente curricular

**Quadro 3 - Grupo II: Núcleo de Conteúdos Específicos**

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
Introdução aos estudos históricos	04	60	-	-	-	60	SPR
Teoria da História	04	60	-	-	-	60	SPR
Métodos e Técnicas de Pesquisa	04	30	-	15	15	60	SPR





Histórica							
História Antiga	04	30	-	15	15	60	SPR
História Medieval	04	30	-	15	15	60	SPR
História Moderna: religião	04	45	-	-	15	60	SPR
História Moderna: poder	04	45	-	-	15	60	SPR
História Contemporânea: do séc. XVII ao séc. XIX	04	30	-	15	15	60	SPR
História Contemporânea do séc. XX	04	45	-	-	15	60	SPR
História da América Pré-Colombiana	04	60	-	-	-	60	SPR
História da América Colonial	04	45	-	-	15	60	SPR
História da América Contemporânea	04	45	-	-	15	60	SPR
História da África Antiga	04	45	-	-	15	60	SPR
História da África Contemporânea	04	45	-	-	15	60	SPR
História da Educação Etnicorracial	04	30	-	15	15	60	SPR
História do Brasil Colonial	04	45	-	-	15	60	SPR
História do Brasil Imperial	04	30	-	15	15	60	SPR
História do Brasil Republicano	04	30	-	15	15	60	SPR
História do Brasil Contemporâneo	04	30	-	15	15	60	SPR
História Indígena e do	04	30	-	15	15	60	SPR



Indigenismo							
História do Maranhão Colonial	04	30	-	15	15	60	SPR
História do Maranhão Imperial	04	30	-	15	15	60	SPR
História do Maranhão Republicano	04	45	-	-	15	60	SPR
História da Educação e dos Direitos Humanos	04	30	-	15	15	60	SPR
História, memória e oralidade	04	45	-	15	-	60	SPR
Optativa I	3	45	-	-	-	45	SPR
Optativa II	3	45	-	-	-	45	SPR
I Seminário Acadêmico Científico pedagógico (Interdisciplinar)	2	30	-	-	-	30	SPR
II Seminário Acadêmico Científico pedagógico (Interdisciplinar)	2	30	-	-	-	30	SPR
III Seminário Acadêmico Científico pedagógico (Interdisciplinar)	2	30	-	-	-	30	SPR
IV Seminário Acadêmico Científico pedagógico (Interdisciplinar)	2	30	-	-	-	30	SPR
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	90	-	-	-	90	SPR
<b>TOTAL</b>		<b>1.290</b>		<b>195</b>	<b>315</b>	<b>1.800</b>	

CR= Crédito; T= Teórico; P= Prático; PECC= Prática enquanto Componente Curricular;

ECC = Extensão como componente curricular



#### Quadro 4 - Grupo III: Núcleo de Componentes Curriculares da Prática Pedagógica

Componentes Curriculares	CH
<b>Estágio Curricular Supervisionado I e II</b>	<b>405</b>
<b>Atividades Acadêmico Científico Cultural (AACC)</b>	<b>60</b>
<b>Atividades prática enquanto componente curricular (PECC)</b>	
História Antiga	15
História Medieval	15
Educação Especial	15
Língua portuguesa	15
Didática	15
Mét. e Téc. da Leitura e da Escrita Científica	15
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	15
Organização do Trabalho Pedagógico	15
História do Brasil Imperial	15
História do Maranhão Colonial	15
Língua Brasileira de Sinais – Libras	15
História da Educação Etnicorracial	15
Hist. da Educ. e dos Direitos Humanos	15
Metodologia do Ensino da História para o Ensino Fundamental	15
Metodologia do Ensino de História para o Ensino Médio	15
História da Educação Brasileira	15
História do Maranhão Imperial	15
Política e Planejamento Educacional	15
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de História	15



História do Brasil Republicano	15
Hist. Contemp. do Sec. XVII ao XIX	15
Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	15
História, memória e oralidade	15
História do Brasil Contemporâneo	15
História da educação e do trabalho feminino no Brasil	15
Educação Ambiental e Meio Ambiente	15
História Indígena e do Indigenismo	15
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>870</b>

#### Quadro 5 - Componentes Curriculares exigidos para Integralização do Curso

Nº	Componentes	Carga Horária
01	Núcleo de Componentes Curriculares da Base Comum	810
02	Núcleo de Conteúdos Específicos	1.605
03	Núcleo de Componentes Curriculares da Prática Pedagógica	870
	<b>Total</b>	<b>3.285h</b>



## VIII. METODOLOGIA

### 8.1 Princípios metodológicos do Curso

A iniciativa do presente projeto atrela-se ao princípio educativo fundamentado na relação educação e trabalho enquanto eixo norteador das atividades técnico-pedagógicas proposto no Programa de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas/PROFEBPAR desta IFES que, por sua vez, é resultado de uma ação conjunta do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, proposto pelo MEC, no âmbito da política do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Têm-se, portanto, como princípios fundamentais do Programa:

- A investigação científica será compreendida como eixo articulador das diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva de garantir a consecução dos objetivos e, conseqüentemente, a formação de competências;
- Ações interativo-comunicacionais priorizarão a inserção individual e coletiva, com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos educativos, no âmbito dos componentes curriculares preconizarão estratégias pedagógicas disciplinares e interdisciplinares, com vistas a um processo formativo sustentado na concepção de uma prática docente transformadora;
- Ações que estabeleçam relações teórico-práticas entre a formação comum e a formação específica, priorizando o respeito à diversidade cultural no contexto do fenômeno educativo no seu todo;
- Interação permanente entre os conteúdos específicos e os eixos filosóficos, sociológicos, educacionais e pedagógicos que fomentam as ações educativas;
- Construção do conhecimento, tendo-se como preponderância a investigação científica e o conteúdo para a consecução dos objetivos educacionais e, conseqüentemente, à formação de competências;



- Respeito à diversidade sociocultural no contexto do fenômeno educativo, no seu todo.

## 8.2. Seminários Acadêmico Científico Pedagógicos (Interdisciplinares)

Os Seminários Acadêmico Científico Pedagógicos (interdisciplinares) têm como eixo integradores temas que se identifiquem com as demandas disciplinares já oferecidas às quais deverão ser orientadas por professores que ministraram as disciplinas no período letivo para construção das atividades dos alunos de forma individual ou em equipe a serem apresentadas no referido evento. Os seminários deverão ocorrer da seguinte forma:

- I Seminário Acadêmico Científico Pedagógico (interdisciplinar) - 4º Período do Curso de História Licenciatura;
- O II Seminário Acadêmico Científico Pedagógico (interdisciplinar) - 6º Período do Curso de História Licenciatura;
- O III Seminário Acadêmico Científico Pedagógico (interdisciplinar) - 8º Período do Curso de História Licenciatura.
- O IV Seminário Acadêmico Científico Pedagógico (interdisciplinar) - 9º Período do Curso de História Licenciatura.

## 8.3. Atividades Acadêmicas Científicas Culturais - AACC

As AACC foram primeiramente destacadas no Parecer CNE/CP 009/2001 como premissa necessária para ampliação cultural, científica e acadêmica graduando durante o processo de formação profissional. Este Parecer preconiza dar condições para o desenvolvimento da sensibilidade e da produção de interpretações da realidade por meio do conhecimento da cultura popular, erudita e da atualização em relação às tendências de transformação do mundo contemporâneo. No ano seguinte a este Parecer as AACC são instituídas como Componente Curricular Obrigatório na Formação dos Professores nos Cursos de Licenciatura, regulamentados pela Resolução CNE/CP 02/2002, entre os quais se inclui o professor Licenciado em História.

Cabe, ainda, comentar que a Resolução CNE/CP 01/2002 não cita as AACC de forma explícita, contudo ela se nutre dos Pareceres CNE/CP 115/1999 e 009/2001 indicando que o processo de formação de professores deve construir

competências que contemplem os conhecimentos que promovam a inserção dos alunos no debate contemporâneo mais amplo, promovendo o enriquecimento da cultura geral, científica e profissional valorizando, também, o conhecimento advindo da experiência dos graduandos.

São objetivos específicos das AACC:

I – complementar os conteúdos não previstos na Matriz Curricular.

II – reconhecer habilidades e competências dos estudantes adquiridas fora do ambiente acadêmico;

III – estimular prática de estudos independentes e aprimoramento profissional;

IV – trazer as realidades regionais para o contexto de sua graduação;

V – valorizar a participação em ações comunitárias e sociais.

VI – flexibilização curricular, em termos de conteúdo, metodologia, dinâmica e processo, em diferentes formatos de atividades;

VII – interação entre os cursos de graduação, favorecendo a participação nas atividades internas oferecidas e estimulando a interdisciplinaridade.

Podem ser identificadas como atividade acadêmica científica culturais:

- Trabalho voluntário comunitário e social;
- Curso de Língua Estrangeira;
- Visita a Museu, Feiras, Exposição, Cinema, Teatro ou Evento Cultural;
- Assistir aulas de reforço oferecidas pela Instituição.
- Ministras ou assistir monitorias oferecidas pela Instituição;
- Curso de Informática presencial ou online;
- Feira pedagógica, Reunião com pais, Conselho de Classe;
- Cursos de Extensão presenciais ou online;
- Participação como mesário ou presidentes em eleições públicas;
- Leitura de Livros relacionados à área de formação, com resenhas;
- Estágio não obrigatório profissional;
- Participar de representação estudantil;
- Assistir a defesas de TCC, Especialização, Mestrado ou Doutorado;
- Viagem de Estudo ou Trabalho de Campo guiado por professor;
- Publicação científica e técnica como autor;
- Palestrar ou ministrar oficina em evento;



- Visitas à exposição de negócio;
- Participar de Work Shop, Feira, Fóruns ou Congresso;
- Visita Técnica a empresa guiada por professor ou representante da IES;
- Participar de Iniciação Científica;
- Participar de Empresa Junior ou Incubadora de Empresas;
- Ministrando ou assistir treinamento em empresa, na área do curso;

#### **8.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

TCC é a sigla para Trabalho de Conclusão de Curso, um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final de um curso superior. É elaborado em forma de dissertação (artigo acadêmico ou monografia) visando à iniciação e envolvimento do aluno de graduação no campo da pesquisa científica.

Em geral, a aprovação do TCC é um critério para o aluno obter o diploma do curso de graduação. A elaboração do TCC varia de acordo com a instituição e com o curso em geral, é um trabalho individual e no último ano do curso.

Para iniciar o TCC o aluno deve ter um tema para o trabalho, que deverá ser escolhido com base em determinados critérios que incluem: afinidade com o tema; relevância para a comunidade científica e para a sociedade; existência de bibliografia suficiente; inovação, resposta a uma questão / dúvida que ainda persiste. O trabalho escrito deve ser entregue pelo aluno em tempo hábil, sob pena de ser reprovado. A avaliação do TCC escrito é feita por uma Banca Examinadora, composta por professores que assistem e avaliam também a apresentação oral e os argumentos usados pelo aluno às questões colocadas.

#### **8.5 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (I e II)**

O Curso de História terá um Estágio Curricular Supervisionado de 405 horas distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (180 horas-aulas), Estágio Supervisionado II (225 horas-aulas). Nesse percurso formativo o estagiário terá oportunidade de delinear sua prática a partir de um processo





reflexivo, possibilitando ao mesmo lidar de forma adequada com a complexa realidade profissional. O estágio será realizado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1.195, de 02 de outubro de 2014.

O professor de Estágio denominado Supervisor Docente fará o acompanhamento dos estagiários de forma presencial e a distancia, encaminhando orientações pedagógicas e específicas da área por meio de relatórios parciais.

O atendimento ao estagiário no local do curso será feito pelo Supervisor Técnico, que deverá possuir o Diploma de Licenciatura em História ou área afim e estar em exercício da docência. Ao término do período de estágio, e o cumprimento da carga horária, os alunos deverão entregar ao Supervisor Docente da disciplina de Estágio o relatório final contendo todas as atividades desenvolvidas nesse período que deverá ser avaliado pelo referido professor.

## **IX. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Curso de Primeira Licenciatura em História funcionará em escolas municipais disponibilizadas pelas Prefeituras locais em contrapartida ao desenvolvimento do Curso de Primeira Licenciatura em História. O prédio a ser disponibilizado deverá ter salas de aulas de dimensões compatíveis com o número de alunos da turma (60 alunos), ser climatizada, possuir boa iluminação e dispor de cadeiras confortáveis aos alunos e professores.

Além da sala de aula, a infraestrutura do prédio deverá conter laboratório de informática com conexão à *internet* para o desenvolvimento de atividades práticas e realização de pesquisas para a execução de trabalhos acadêmicos, inclusive a monografia, além de dispor de projetores de *slides* (data-show), aparelhos de TV e de DVD e equipamento de som e uma biblioteca de apoio aos trabalhos de pesquisa.

O Curso de História também terá como contrapartida a disponibilidades das instalações do Departamento de História em São Luís com sua estrutura acadêmica e seu quadro funcional, além disso, o curso será apoiado pela infraestrutura da Biblioteca Central e Bibliotecas setoriais da UFMA.

A UFMA disponibilizará seu Núcleo de Acessibilidade para atender aos



alunos com deficiências visuais, auditivas, físicas, intelectuais, neurológicas, transtorno de espectro autista e múltiplas deficiências.

## **X. ESTRUTURA CURRICULAR**

A Resolução nº 2 CNE/MEC, de 1º de julho de 2015, define em seu Art. 12 e 13 a organização da matriz curricular, de formação inicial, assim como a carga horária que será alocada nos núcleos a partir dos eixos de formação.

### **Quadro 6 – Componentes curriculares do curso de Primeira Licenciatura em História:**

---

#### **COMPONENTES OBRIGATÓRIOS**

---

- 1 – Introdução aos Estudos Históricos**
- 2 – Teoria da História**
- 3 – Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica**
- 4 – História Antiga**
- 5 – História Medieval**
- 6 – História Moderna: religião, cultura e sociedade**
- 7 – História Moderna: poder, ideias políticas e manifestações sócio-político-culturais**
- 8 – História da América Pré-Colombiana**
- 9 – História da América Colonial**
- 10 – História da América Contemporânea**
- 11 – História Contemporânea do Século XVII ao XIX**
- 12 – História Contemporânea do Século XX**
- 13 – História da África Antiga**
- 14 – História da África Contemporânea**
- 15 – Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de História**
- 16 – História da Educação Etnicorracial**
- 17 – História do Brasil Colonial**
- 18 – História do Brasil Imperial**
- 19 – História do Brasil Republicano**
- 20 – História do Brasil Contemporâneo**
- 21 – História Indígena e do Indigenismo**
- 22 – História do Maranhão Colonial**
- 23 – História do Maranhão Imperial**
- 24 – História do Maranhão Republicano**
- 25 – História, Memória e Oralidade**
- 26 – Metodologia do Ensino da História para o Ensino Fundamental**



- 27 – Metodologia do Ensino da História para o Ensino Médio**
  - 28 – Educação Ambiental e Meio Ambiente**
  - 29 – História da Educação e dos Direitos Humanos**
  - 30 – História da Educação e do Trabalho Feminino no Brasil**
  - 31 – Optativa I**
  - 32 – Optativa II**
  - 33 – Educação Patrimonial e Ensino de História**
  - 34 – História da Educação**
  - 35 – Educação Especial**
  - 36 – Língua Portuguesa**
  - 37 – Didática**
  - 38 – Mét. e Téc. da Leitura e da Escrita Científica**
  - 39 – Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento**
  - 40 – Organização do Trabalho Pedagógico**
  - 41 – Língua Brasileira de Sinais - Libras**
  - 42 – Política e Planejamento Educacional**
  - 43 – Filosofia da Educação**
  - 01 – Estágio Supervisionado I**
  - 02 – Estágio Supervisionado II**
  - 03 – I Seminário Interdisciplinar**
  - 04 – II Seminário Interdisciplinar**

---

  - 05 – III Seminário Interdisciplinar**

---

  - 06 – IV Seminário Interdisciplinar**
  - 06 – AACC**
  - 07 – TCC**
- 

Os alunos deverão cursar 02 (duas) disciplinas optativas que serão pensadas de acordo com as necessidades do curso e dos alunos.

## **XI. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO POR PERÍODOS LETIVOS**

O Curso está organizado em 10 (dez) períodos letivos, equivalentes a cinco anos. Segue abaixo a disposição dos componentes curriculares em sequência cronológica de oferta, em períodos letivos.



### 1º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
Introdução aos Estudos Históricos	04	60				60	SPR
História Antiga	04	30		15	15	60	SPR
História Medieval	04	30		15	15	60	SPR
História da África Antiga	04	45			15	60	SPR
Educação Especial	04	45		15		60	SPR
Língua Portuguesa	04	45		15		60	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>24</b>	<b>255</b>		<b>60</b>	<b>45</b>	<b>360</b>	

### 2º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
Didática	04	45		15		60	SPR
Mét. e Téc. da Leitura e da Escrita Científica	04	45		15		60	SPR
Teoria da História	04	60				60	SPR
História Moderna: religião	04	45			15	60	SPR
História da América Pré-Colombiana	04	60				60	SPR
História da Educação	04	60				60	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>24</b>	<b>315</b>		<b>30</b>	<b>15</b>	<b>360</b>	



### 3º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
História da América Colonial	04	45			15	60	SPR
História do Maranhão Colonial	04	30		15	15	60	SPR
História do Brasil Colonial	04	45			15	60	SPR
Psic. da Apend. e do Desenvolvimento	04	45		15		60	SPR
Organização do Trabalho Pedagógico	04	45		15		60	SPR
História do Brasil Imperial	04	30		15	15	60	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>24</b>	<b>240</b>		<b>60</b>	<b>60</b>	<b>360</b>	

### 4º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
História Moderna: Poder	04	45			15	60	SPR
Metodologia do Ensino da História para o Ensino Fundamental	04	45		15		60	SPR
I Seminário Interdisciplinar	02	30				30	
Língua Brasileira de Sinais - Libras	04	45		15		60	SPR
História da Educação Etnicorracial	04	30		15	15	60	SPR
Hist. da Educ. e dos Direitos Humanos	04	30		15	15	60	SPR
Educação Patrimonial e Ensino de História	04	60				60	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>26</b>	<b>285</b>		<b>60</b>	<b>45</b>	<b>390</b>	

### 5º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
História da África Contemporânea	04	45			15	60	SPR
Metodologia do Ensino de História para o Ensino Médio	04	45		15		60	SPR
História da Educação Brasileira	04	45		15		60	SPR
História do Maranhão Imperial	04	30		15	15	60	SPR
Optativa I	03	45				45	SPR
Política e Planejamento Educacional	04	45		15		60	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>23</b>	<b>255</b>		<b>60</b>	<b>30</b>	<b>345</b>	

### 6º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de História	04	45		15		60	SPR
História do Brasil Republicano	04	30		15	15	60	SPR
História do Maranhão Republicano	04	45			15	60	SPR
Hist. Contemp. do Séc. XVII ao XIX	04	30		15	15	60	SPR
Hist. Contemp. do século XX	04	45			15	60	SPR
II Seminário Interdisciplinar	02	30				30	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>225</b>		<b>45</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	



### 7º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	04	30		15	15	60	SPR
História, Memória e Oralidade	04	45		15		60	SPR
História do Brasil Contemporâneo	04	30		15	15	60	SPR
História da América Contemporânea	04	45			15	60	SPR
Filosofia da Educação	04	60				60	SPR
História da Educação e do Trabalho Feminino no Brasil	04	45		15		60	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>24</b>	<b>255</b>		<b>60</b>	<b>45</b>	<b>360</b>	

### 8º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
Optativa II	04	45				45	SPR
Educação Ambiental e Meio Ambiente	04	30		15	15	60	SPR
História Indígena e do Indigenismo	04	30		15	15	60	SPR
III Seminário Interdisciplinar	02	30				30	SPR
Estágio Supervisionado I		180				180	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>14</b>	<b>315</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>375</b>	



### 9º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
IV Seminário Interdisciplinar	02	30				30	SPR
Estágio Supervisionado II		225				225	SPR
<b>Subtotal</b>	<b>02</b>	<b>255</b>				<b>255</b>	

### 10º PERÍODO

Componentes Curriculares	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		T	P	PEC	ECC	Total	
TCC		90				90	SPR
AACC		60				60	SPR
<b>Subtotal</b>		<b>150</b>				<b>150</b>	

## XII. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A integralização da estrutura curricular do curso de Primeira Licenciatura em História/PROFEBPAR dar-se-á com o cumprimento, pelo aluno, da carga horária e todos os componentes curriculares estabelecidos pelo PPP do curso, conforme abaixo discriminados:

ORD	COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	CARGA HORÁRIA
<b>01</b>	Componentes Curriculares Específicos	<b>1.605</b>
<b>02</b>	Componentes Curriculares Pedagógicos	<b>810</b>
<b>03</b>	AACC	<b>60</b>





04	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405
05	TCC	90
06	Seminários Interdisciplinares	120
07	ECC	330
08	PECC	405
<b>TOTAL</b>		<b>3.285</b>

**OBS:** As 330h de ECC estão diluídas no interior das disciplinas específicas e pedagógicas. As 90h de TCC e 120h de Seminários Interdisciplinares integram o núcleo de Componentes Curriculares Específicos.

A RESOLUÇÃO Nº 1892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019, determina:

**Art. 52** A integralização curricular dos cursos de graduação deve ocorrer dentro dos prazos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. Sendo assim, o prazo mínimo para integralização curricular será de 5 (cinco) anos e o prazo máximo de 7 (sete) anos.

### **XIII. AVALIAÇÃO**

Em conformidade com os ditames da Resolução nº. 1892, de 28 de junho de 2019-CONSEPE, as avaliações do processo ensino e aprendizagem no Curso de História são traduzidas em notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas as frações em décimos e vedado o arredondamento, serão objetos resultantes de três verificações de aprendizagem, representadas por provas e/ou trabalhos individuais e/ou em conjunto.

Será levada em consideração no processo de avaliação permanente de cada aluno, a participação qualitativa durante as atividades do curso, seu interesse e grau de assiduidade e, especialmente, a exposição feita perante o grupo, no qual será considerado o domínio do conteúdo, objetividade, capacidade de análise e síntese, bem como a clareza de ideias e raciocínio, sobretudo no esclarecimento de questionamentos e/ou dúvidas. Será considerado aprovado por frequência o aluno que alcançar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presenças nas atividades da disciplina.



Para efeito de verificação de aproveitamento final, o aluno será submetido no mínimo a 3 (três) avaliações na disciplina ou atividades, podendo chegar até 5 (cinco), incluída a prova final no decorrer do semestre letivo, devendo ser consideradas as três maiores notas, excluídas da prova final. O conteúdo objeto de cada uma das três avaliações regulares corresponderá a cada terço do programa da disciplina ou atividade.

A quarta avaliação, quando for o caso, abrangerá o conteúdo do programa da disciplina ou atividade incidente sobre o terço em que o aluno apresentou rendimento insuficiente. Será considerado aprovado o aluno que alcançar, com base nas três avaliações regulares, a média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete). Será considerado reprovado o aluno que obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro), após submeter-se a três avaliações regulares.

O aluno, que após a três avaliações regulares, alcançar média aritmética inferior a 7,0 (sete) poderá submeter-se à quarta avaliação, de reposição, que abrangerá o conteúdo do programa da disciplina ou atividade incidente sobre o terço em que o aluno apresentou rendimento insuficiente.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar, com base nas três maiores notas das avaliações realizadas, a média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que, após a quarta avaliação, alcançar a média aritmética inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro) será submetido a prova final que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina ou atividade.

Será considerado aprovado o aluno com média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis), obtida da soma da nota da prova final com a média das três notas das avaliações anteriores. Caso contrário, será considerado reprovado.

### **13.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorrerá de acordo com as normas específicas da UFMA, no que concerne à qualidade e adequação aos conteúdos ministrados. Serão enfatizados aspectos qualitativos, como: assiduidade, responsabilidade, criatividade, desempenho individual e capacidade de trabalhar em equipe. Também serão consideradas outras formas de avaliar a aprendizagem, como:

- Produção textual e/ou verbal que aborde assuntos ou pontos estudados e



debatidos em sala de aula;

- Provas individuais;
- Apresentação de relatórios dos cursos, eventos e de estágio dos quais os alunos tenham participado;
- Apresentação, em forma de seminário, de trabalhos individuais e em grupos;
- Realização de pesquisas e de atividades de extensão;
- Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão;
- Elaboração de projetos com vistas à resolução de problemas identificados em contexto particular;
- Exame final obrigatório a alunos que nele incorrerem por força do regulamento;
- Participação em atividades realizadas em sala de aula ou nas atividades acadêmicas extraclases;
- Auto-avaliação.

Ao final do curso o aluno deverá defender um artigo científico ou monografia. Trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, um requisito curricular obrigatório para obtenção do diploma de Licenciatura em História do PARFOR. O aluno deverá fazer uma apresentação oral pública de seu trabalho conclusivo à banca examinadora que atribuirá uma nota final ao trabalho apresentado. Tal nota corresponderá à avaliação final na atividade curricular artigo científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso é elaborado sob a orientação de um professor. A defesa será pública mediante banca composta pelo orientador e outros dois professores. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora, composta por três professores que atribuirá nota de 0 (zero) a 10 (dez) aos 3 (três) critérios básicos:

- Apresentação do trabalho, que englobará a exposição das ideias contidas no trabalho escrito, adequação da linguagem à situação comunicacional;
- Texto escrito e conteúdo, englobando referencial teórico, metodologia, normalização do trabalho científico e adequação da linguagem escrita;
- Defesa do aluno que consiste nas respostas à Banca Examinadora, com base em argumentos compatíveis com o trabalho escrito.



A nota final corresponderá a média aritmética resultante da avaliação de cada membro da Banca Examinadora. O aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) será considerado aprovado. Se não obtiver nota suficiente para sua aprovação ou praticou plágio acadêmico, poderá reformular seu tcc conforme o disposto no Artigo 83 da RESOLUÇÃO Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019.

### **13.2 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico**

O Curso de História do PARFOR será avaliado em conformidade com o modelo de avaliação institucional local e nacional, que prevê: a regularidade do processo; participação de todos os segmentos (professores – incluindo-se os de outros departamentos, alunos, técnicos e gestores); avaliação de todos os segmentos envolvidos; avaliação de caráter global, conforme indicação do SINAES, que inclui: infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico e desempenho dos alunos; divulgação e discussão dos resultados e monitoramento das mudanças apontadas.

O Colegiado do Curso definirá previamente os instrumentos de avaliação e realizará levantamento sistemático de informações sobre o Curso, encaminhadas pela coordenação. Instrumentos, resultados e alternativas serão analisados em perspectiva comparada.

A avaliação do Curso não poderá deixar de considerar os recursos logísticos disponíveis e o modelo de gestão adotado. Em relação a isso, a coordenação do Curso poderá funcionar de modo permanente. No prazo máximo de dois anos, será realizada minuciosa avaliação, dirigida pelo Colegiado e coordenação do Curso, com a participação de todos os segmentos envolvidos, inclusive de outros Departamentos acadêmicos que ministram disciplinas no Curso em questão.

## **XIV. RELAÇÃO DE DOCENTES/NOME/TITULAÇÃO/REGIME DE TRABALHO.**

### **14.1 Corpo Docente**

O Projeto contará com a seguinte equipe de professores do Departamentode História e de outros departamentos afins.

O corpo docente que compõe o Departamento de História da UFMA conta, hoje, com vinte e um professores efetivos, sendo dezenove doutores e dois



mestres. O grupo atual de professores envida esforços quanto à manutenção da qualidade e à perspectiva de crescimento do Curso. Desse esforço resultou a criação em 2010 do Programa de Pós-graduação em História (Mestrado e doutorado), a publicação de obras de referência, o funcionamento de grupos de pesquisa. O curso conta também com Programa de pós- graduação profissional (mestrado) vinculado a UFRJ.

As áreas de pesquisa dos professores, incluindo os grupos de pesquisa e os campos de interesses de cada um, reúnem temáticas como: política, cultura, intelectuais, trabalho, poder, gênero, religiosidade, ensino dentre outras. Este universo contempla as perspectivas da pesquisa e do ensino de História no Estado do Maranhão e em todo o território nacional. A qualificação, a titulação, as novas contratações e a produção coletiva e individual têm garantido e garantirão a expansão e a relevância do Curso de História.

#### Nominata do Quadro Docente Efetivo

NÚMERO	NOME	TITULAÇÃO	REGIME
01	Alexandre Guida Navarro	Doutor	DE
02	Antonia da Silva Mota	Doutora	DE
03	Antônio Evaldo de Almeida Barros	Doutor	40h
04	Alírio Carvalho Cardoso	Doutor	DE
05	Flávio José Silva Soares	Doutor	DE
06	Fernanda Rodrigues Galve	Doutora	DE
07	Isabel Ibarra Cabrera	Doutora	DE
08	João Batista Bittencourt	Doutor	DE
09	Josenildo de Jesus Pereira	Doutor	DE
10	Lyndon de Araújo Santos	Doutor	DE
11	Manoel de Jesus Barros Martins	Mestre	DE
12	Marcus Vinicius Baccega	Doutor	DE
13	Ítalo Domingos Santirocchi	Doutor	DE
15	Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira	Doutora	DE
16	Marize Helena de Campos	Doutora	DE
17	Régia Agostinho da Silva	Doutora	DE
18	Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo	Doutora	DE
19	Wagner Cabral da Costa	Mestre	DE
20	Ricley Leandro	Doutor	DE
21	Soraya Dorneles	Doutora	DE



## 14.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso de História

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em História, na modalidade presencial, é formado por professores do Departamento de História, responsáveis pelo processo de acompanhamento e avaliação do Curso em todas as instâncias. Os mesmos professores, excetuando o Prof. Dr. João Batista Bitencourt, compoem o Colegiado, responsável pelas deliberações do Curso.

### Quadro 6 – Colegiado do Curso de História

NOME	TITULAÇÃO
Régia Agostinho (Presidente)	Doutora
Alirio Carvalho Cardoso	Doutor
Fernanda Rodrigues Galve	Doutora
Josenildo de Jesus Pereira	Doutor
Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira	Doutora
Ricley Leandro Marques	Doutor
João Batista Bitencourt	Doutor

## 14.2 Corpo Discente

O corpo discente do Curso de História da Rede Pública de Ensino do Estado do Maranhão deverá ser formado por professores que atuam no ensino fundamental e médio e que não possuem a referida habilitação. Quanto ao curso de História regular partir da pesquisa sobre o perfil do corpo discente na licenciatura detectou-se duas situações distintas relacionadas: dos egressos no mercado de trabalho e a dos atuais alunos do curso de História.

O conjunto de 150 entrevistas realizadas recentemente possibilitou obter um recorte da inserção do aluno/historiador no mercado de trabalho em São Luís e a avaliação do curso de História. Dessa pesquisa obteve-se o perfil do alunado de História nos aspectos sociais e econômicos, bem como lugar que esses alunos ocupam no mercado de trabalho após sua colação de grau e o aumento da oferta do Curso de História Licenciatura no turno noturno, pois os nossos alunos são em sua maioria oriundos das camadas econômicas médias e baixas com necessidades particulares que os obrigam a trabalharem diuturnamente.



## XV EMENTÁRIO

### MATRIZ CURRICULAR DO NÚCLEO CONTEXTUAL/FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

#### **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO**

Carga horária: 60hCréditos: 04

**Ementa:** O Homem e sua herança sócio-cultural; a ciência psicológica e a aprendizagem; teorias da aprendizagem e suas implicações nas abordagens do conhecimento; o contexto sócio-histórico e econômico-cultural da aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo:** ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BEE, H. **O Ciclo Vital.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maruá de Lourdes T. **Psicologias –** umaintrodução ao estudo da psicologia. 12 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação:**

Psicologia da Educação (vol 2). Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.

CÓRIA-SABIBI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998..

COZBY, P.C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento.** São Paulo: Editora S.A, 2003.



GOULART, Íris Barbosa. **Fundamentos teóricos – aplicações à prática** – Psicologia da Educação. 18ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

LOMÔNACO, José Fernando B., WITTER, Geraldina Porto. **Psicologia da Aprendizagem** – temas básicos da Psicologia. São Paulo: EPU, 1987, V. 9. NEME, C.M.B.; RODRIGUES, O.M.P.R. **Psicologia da Saúde: Perspectivas Interdisciplinares**. São Carlos: Editora RiMa, 2003.

RODRIGUES, O.M.P.R.; VALLE, T.G.M.; ALMEIDA-VERDU, A.C.M.; LOPES JUNIOR, J.;

CAVALCANTE, M. R. **Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem: investigações e análises**. São Carlos: Editora RiMa, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALENCAR, Eunice S. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1994.

BIGGE, Morris. **Teorias da aprendizagem para professores**. Trad. José Augusto Silva P. Neto e Rolfini. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.

BORGER, Robert; SEABORNE, A. E. M.. **A psicologia do aprendizado**. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1966.

DE ROSE, J.C. (1993). Classes de estímulos: Implicações para uma análise comportamental da cognição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 9 (2), p. 283-303, 1993.

GARRET, Henry. **Grandes experimentos da psicologia**. Trad. Maria da Penha Pompeu de Toledo. 3ed. São Paulo: Nacional, 1974.

HILGARD, Ernest Ropiequet. **Teorias da aprendizagem**. Trad. Nilce P. Mejias et al. São Paulo: EPU/EDUSP, 3ª reimpressão, 1973.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula**. 4. ed. São Paulo:





Loyola, 2001.

PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da Aprendizagem e do ensino**. São Paulo. EPU/EDUSP, 1987.

MENESTRINA, Tatiana Comiotto; MENESTRINA, Elói. **Auto-realização e qualidade docente**. Porto Alegre: EST, 1996.

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Estudo do pensamento filosófico do mundo grego e da Idade Média. O pensamento filosófico na Idade Moderna: racionalismo e empirismo. Correntes filosóficas da Idade Contemporânea e sua influencia no campo educacional: liberalismo, pragmatismo, positivismo, estruturalismo e neoliberalismo. O pensamento filosófico marxista e pós-marxista.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, Marilena et al. **Primeira filosofia: lições introdutórias**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ed. ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003. GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991. PAVIANI, Jayme.

**Problemas de Filosofia da Educação**. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 7ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: DIFEL, 1977.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**Carga horária: 60h**



## **Créditos: 04**

**Ementa:** Debates teórico-metodológicos no campo da investigação e da História da Educação. História da Educação, da antiguidade até a atualidade, entre sociedades do oriente e do ocidente. Participação histórica da África e contribuições para afirmação cultural e educacional dos Afro-Brasileiros.

## **Bibliografia Básica**

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996. CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CARDOSO, C. F.; VAIFAS, R. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. LOPES, E. M. T. **Perspectiva histórica da educação**. São Paulo: Ática, 1986.

## **Bibliografia Complementar**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1981.

GILES, T. H. **História de educação**. São Paulo: EPU, 1997.

HILSDORF, M. L. F. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thompson, 2007.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16. ed. rev. amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: História e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

### **Ementa**

A Educação Especial e sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino. As políticas públicas de inclusão, abordagens e tendências. O atendimento educacional especializado e suas relações com o ensino comum. Educação inclusiva e formação de professores. A questão da sexualidade e do lazer.



## Bibliografia Básica

ALENCAR, E. M.L.S. da (org.). **Tendências e Desafios da Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.

AQUINO, J.G. (coord.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. SP:Summus, 1998.

BIANCHETTI, L. e FREIRE, I.M. (orgs.). **Um olhar sobre a diferença.-** interação, trabalho e cidadania. Campinas- S.P.: Papyrus, 1998.

BRASIL Ministério da Justiça. **Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: [www.mj.gov.br/mpsicord/arquivos/publicação](http://www.mj.gov.br/mpsicord/arquivos/publicação). acessado em 10/09/2007.

BRASIL, UNICEF – **Declaração Mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1990.

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira**. Integração/ Segregação do Aluno Diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

CADERNOS CEDES. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, Mariza Borges Wall Barbosa de. **Integração do aluno de classe especial** – área de deficiência mental: as oportunidades oferecidas pela escola pública de 1º grau em São Luís no Estado do Maranhão. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

\_\_\_\_\_. Política de Educação Especial: o acesso a escola e a responsabilidade do poder público. In: NETO, A. C; NASCIMENTO, I.V; LIMA, R. N. **Política pública de educação no Brasil: compartilhando saberes e reflexões**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 328 – 349.

COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. vol.



### 3. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

MELO, H. A.; FERREIRA, R. da S. Necessidades educacionais especiais: uma lente para o reconhecimento das diferenças existentes na escola. **Revista Pedagogia – Cotidiano Resignificado**. São Luís, v. 1, n. 1, p. 55 a 69, 2005.

RODRIGUES, D. (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. SP: Summus Editorial, 2006  
SACRISTÁN, José Gimeno. **A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas**. In: ALCUDIA, R. et al. *Atenção à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVEZ, Carla Barbosa. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: bilíngue na escolarização de pessoas com surdez**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. **Adultos com síndrome de down: a deficiência produção social**. Campinas: Papyrus, 2008.

CARDOSO, Maria Cecília de Freitas. **Adaptando o conteúdo utilizando grandes áreas**. Brasília: Corde, 1997.

CUNHA, Patrícia. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

Bosco, Ismênia Carolina Mota Gomes. **A educação especial na perspectiva da surdocegueira e deficiência múltipla**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.



DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. **A educação especial na perspectiva da**

altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. **A educação especial na perspectiva da inclusão**

atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Conceito de Libras; fundamentos históricos da educação de surdos; legislação específica; aspectos linguísticos de Libras.

### Bibliografia Básica

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997

BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik, tradução de



Adelaide La G. Resende. (et. al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. In: SKLIAR, Carlos. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

REIS, Flaviane. **Professor Surdo**: A política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre, 1998.

\_\_\_\_\_ (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999

ELLIOT, A J. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LODI, Ana C B (org.) et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

GESSER, A. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

MELO, Sandro Nahmias. **O direito ao trabalho da pessoa com deficiência**: o princípio constitucional da igualdade. São Paulo: LTR, 2004.



SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas**: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. Educação & Sociedade, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005.

VELOSO, Éden. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2010.

## POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Relação Estado e políticas educacionais. Determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do planejamento educacional. As políticas educacionais para o Ensino Básico e para a formação do educador a partir da LDB n. 9.394/1996. Plano Decenal de educação. Financiamento da educação brasileira.

### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Janete Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

FERRETI, Celso João. **Mudanças em sistemas estaduais de ensino em face das reformas no ensino médio e no ensino técnico**. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, n. 70, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1982.

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflitos: Escola Pública e Escola Privada**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação, Estado e Poder**. Editora Brasiliense S.A., 1987.



CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacyr. **Escola cidadã**. São Paulo, Cortez, 1991.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Divisão do trabalho na Organização Escolar. Relações de trabalho na Administração Escolar: formas alternativas de organização; trabalho coletivo. Gestão dos recursos na escola: pessoal, material e financeiro. Procedimentos normativos, organizativos e políticos da escola: regimento escolar, projeto político pedagógico, plano anual de trabalho.

### **Bibliografia Básica**

CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008;

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003;

FREIRE, Wendel. **Gestão Democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994;

HORA, Dinair Leal. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva**. Campinas: Papirus, 1994;

### **Bibliografia Complementar**

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo, Cortez, 2003;

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK. Heloisa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2007. MEC: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br); Manuais Oficiais de Orientação

PARO. Vitor H. **Administração Escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2008;





## MÉTODOS E TÉCNICAS DA LEITURA E DA ESCRITA CIENTÍFICA

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Compreensão e produção da leitura e dos textos acadêmicos que possibilite o domínio das funções desses gêneros da língua e da escrita para atender ao contexto da prática no contexto acadêmico. Princípios normativos do texto científico. Fundamentos teóricos para leitura e compreensão dos textos acadêmicos. Caracterização dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projetos, relatórios e monografia.

### **Bibliografia Básica:**

CHAROUX, Ofélia M. G. Metodologia – **Processos de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS Editora, 2006.

CYRANKA, Lúcia F. Mendonça; SOUZA, Vânia Pinheiro de. **Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2004.

DALBERIO, Osvaldo; DALBERIO Maria Célia Borges, **Metodologia Científica – Desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009.

GRANATIC, Branca. **Técnicas Básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 1995.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar – Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**.

### **Bibliografia Complementar:**

HENRIQUES, Cláudio Cezar; SIMÕES, Darcilia Marindir P. **A Redação de Trabalhos Acadêmicos – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos – escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica – A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

## LÍNGUA PORTUGUESA



**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Ementa: Linguagem, língua e texto e discurso. Fatores de textualidade. Tipos e gêneros textuais. Coesão gramatical e coesão lexical. Coerência e efeitos de sentido. Adequação dos registros de língua à situação de comunicação. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Compreensão e interpretação de texto. Produção e recepção do texto: processos de síntese, ampliação, avaliação e reescritura.

### **Bibliografia básica:**

Câmara Jr JM. Línguas europeias de ultramar: o português do Brasil. In: **Dispersos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 1975 [1ª ed. 1972]. p. 71-87.

Castilho AT de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto; 2010. *Capítulo 3*, História do português brasileiro; *Capítulo 4*, Diversidade do português brasileiro; p. 169-224.

Castro I. **Introdução à história do português**. Lisboa: Edições Colibri; 2004.

Cunha CF, Cintra LFL. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Lexikon Editorial; 2009 [1ª ed. Lisboa: Sá da Costa; 1984]. Introdução; Capítulo 1, Do latim ao português atual; Capítulo 2, Domínio atual da língua portuguesa; p. 1-35.

Ilari R, Basso R. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. 2ª ed. São Paulo: Contexto; 2009.

LEITE MQ. **Metalinguagem e discurso: a configuração do purismo brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Humanitas; 2006 [1ª ed. 1999]. Fundamentos; p. 19-120.

Mattos e Silva RV. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto; 2006. Explicação inicial ao leitor; Por que estudar hoje o português arcaico?; Definindo o português arcaico; Como conhecer o português arcaico. p. 13-48.

Mattos e Silva RV. Diversidade e unidade: a aventura linguística do português. **Revista ICALP**. 2002; 1:1-29.

Teyssier P. **História da língua portuguesa**. Cunha C, tradutor. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2014 [1ª ed. Lisboa: Sá da Costa, 1982].

### **Bibliografia complementar:**



Bisol L, organizadora. **A variação no português do Brasil**. Organon. 1991;5(8). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/issue/view/2078>.

Bagno M, Rangel E de O. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. 2005;5(1):63-81. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982005000100004>

Bagno M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial; 2011. *Introdução: gramática, a quem será que se destina?*; p. 19-33.

Castilho AT de. Reflexões sobre a área de filologia e língua portuguesa. **Filologia e Linguística Portuguesa**. 2001;4:221-290. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59696>

Castilho AT de. **A hora e a vez do português brasileiro**. São Paulo, Museu da Língua Portuguesa; 2013. Disponível em: <http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/A-hora-e-a-vez-do-portugues-brasileiro.pdf>

Castilho AT de. O português do Brasil. In: Ilari R. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática; 1992. p. 237-269.

Castro I. **Curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta; 1991.

\_\_\_\_\_. **Curso de história da língua portuguesa**. Leituras Complementares. Lisboa: Universidade Aberta, 1988, n. 36.

Galves C. *A língua das caravelas: periodização do português europeu e origem do português brasileiro*. In: Castilho A, Morais MAT, Lopes R, Cyrino S, organizadores. **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas: Pontes; 2007. p. 513-528.

Leite MQ. **Metalinguagem e discurso: a configuração do purismo brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Humanitas; 2006 [1ª ed. 1999]. Cap. II-V. p. 65-244.

Lucchesi D. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil. **D.E.L.T.A.** 2001;17(1):97-130. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502001000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502001000100005&script=sci_arttext)

Lucchesi D. Grandes territórios desconhecidos. **Linguística (ALFAL)**. 2004;14:191-222. Disponível em: [https://www.mundoalfal.org/es/pt\\_vol14](https://www.mundoalfal.org/es/pt_vol14)



## **Créditos: 04**

**Ementa:** Uso das novas tecnologias da comunicação no ensino de História; Analisar o uso de informática como ferramenta pedagógica no ensino de História; Embasar teoricamente os professores quanto à questão pedagógica do uso da informática no ensino de história; Refletir sobre o uso da informática no ensino de História, no que diz respeito a aplicabilidade da ferramenta como meio pedagógico ao Ensino Aprendizagem.

### **Bibliografia básica**

- CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas Tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História.** [s.l], [s.e], janeiro de 2002.
- CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. In NIKITIUK, Sônia L. (org.) **Repensando o ensino de História.** São Paulo, Cortez, 1996.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática.** 2 ed. Campinas, SP, Papirus Editora, 1992.
- OLIVEIRA, José Márcio Augusto. **Escrevendo com o computador na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 129).

### **Bibliografia complementar**

- ASSMAN, Hugo. **Reencantar a Educação: Rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- GITLIN, Todd. (2003), **Mídias sem Limite.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. HEIDE, Ann. **Guia do Professor Para a Internet: Completo e Fácil.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MATTA, Alfredo. **Tecnologia de Aprendizagem em Rede e Ensino de História: Utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

### **Carga horária:**

### **60h Créditos: 04**

**Ementa:** Visão crítica da realidade enquanto totalidade: os vínculos do homem com seu desenvolvimento social. Relação entre a construção da noção de tempo e espaço e leitura do mundo pela criança. O fato histórico vinculado aos aspectos geográficos, políticos, sociais e econômicos da humanidade. Objetivos e conteúdos programáticos de história nas séries finais do Ensino Fundamental.



Planejamento de atividades e materiais de ensino, inter-relação com as demais áreas curriculares. Análise crítica de material didático: o livro didático de história. Análise crítica e elaboração de recursos didáticos: história e linguagem, história e documentação.

### **Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter. A escola dos Annales 1929-1989: A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1987.

HOBSBAWN, Eric. A história de Baixo para cima. In: \_\_\_\_\_ **Sobre História.** São Paulo Cia das Letras, 1988. P. 216-231.

\_\_\_\_ A outra História – Algumas reflexões: In KRANTZ, Frederick. **A outra história: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX RJ**: Zahar Editores, 1988 p. 18-33.

### **Bibliografia Complementar:**

HUNT, Lynn. Apresentação: História, Cultura e texto. In\_\_ **A nova história cultural.** São Paulo: Martins Fontes, 1992. P. 1-29.

McLAREN, Peter. **A vida nas escolas: Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos na educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHIMIDT, Maria A. **O uso escolar do documento histórica. Caderno de História. Ensino e Metodologia.** Curitiba: UFPR/PROGRSD, n. 2, 1997.

THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria.** RJ. Zahar Editores, 1981.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO**

**Carga horária: 80h**

**Créditos: 05**

**Ementa:** Problematização das práticas educativas na escola. A História nas propostas curriculares do ensino médio. A relação entre métodos, metodologias, técnicas e a prática do professor de História no Ensino Médio e na Educação de jovens e adultos. Seleção de conteúdos, organização e elaboração/construção de materiais didáticos para o ensino de História no Ensino Médio. Projetos Pedagógicos e oficinas sobre o ensino de História. Subsídios para efetivação de uma prática educativa flexível, interdisciplinar e contextualizada: análise situacional. Atividades de prática curricular.



### **Bibliografia Básica:**

- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula.** (Org.) São Paulo: Contexto, 2004. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História** – Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002.
- BALDÍSSERA, José Alberto. **O Livro Didático de História: Uma visão crítica.** Porto Alegre: Evangraf, 1994
- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: história cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck. CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. (orgs.). **A Educação escolar com perspectiva histórica.** Campinas, SP. Autores Associados, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC – **Parâmetros Curriculares Nacionais: História,** 1998.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História e ensino de História.** Belo Horizonte: autêntica, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido **Saberes pedagógicos e atividade docente.** (org.) São Paulo: Cortez, 2005.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO FEMININO NO BRASIL**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**EMENTA:** A trajetória da educação feminina no Brasil, do período colonial aos dias atuais. A mulher no mercado de trabalho brasileiro. Legislações sobre o direito da mulher à educação. Direitos trabalhistas das mulheres. Qualificação e divisão sexual do trabalho. Políticas públicas de educação e de trabalho/emprego e a questão da igualdade homens/ mulheres.



## BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, Laís. Desigualdades e discriminação de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro e suas implicações para a formulação de uma política de emprego. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Marinho da. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional**. vol.1. São Paulo: CUT, 2005.

ALMEIDA, Jane Soares de. A coeducação dos sexos: apontamentos para uma interpretação histórica. **Revista História da Educação**, nº 16, Jul/Dez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ler as letras: porque educar meninas e mulheres?** Campinas. São Bernardo do Campo: Autores Associados / Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? a feminização do magistério ao longo do século XX. In: ALMEIDA, Jane Soares de; SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado Educacional do século XX**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

AMADO, Tina; BRUSCHINI, Cristina. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 64, p. 4-13, 1988.

ARAÚJO, José Carlos Souza Araujo; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio Pádua Carvalho. (orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A. Notas sobre a mulher contemporânea no ensino superior. **Mal-Estar e Sociedade**, ano II, n. 2, Barbacena, jun. 2009, p. 91-106.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, FCC, v 39, n. 136, p. 125- 156, jan./abr. 2009.

BOWLES, S. E GINTIS, H. A Educação como campo de contradições na reprodução da



relação capital-trabalho: reflexões sobre o princípio da correspondência, em Teoria e Educação. **Teorias da Reprodução e Resistência**, FE-UFRGS, n. 1, 1990, pp. 93/107.

COCO, Giuseppe. **Trabalho e Cidadania**. Produção e direitos na era da globalização. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CUNHA, LUIZ A. As agências financeiras internacionais e a reforma brasileira do Ensino Técnico: a crítica da crítica. In: ZIBAS, Dagmar, AGUIAR, Márcia, BUENO, Maria Sylvia (orgs.). **O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica**. Brasília: Plano Editora, 2002, pp. 105-134.

BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho feminino no Brasil**: novas conquistas ou persistência da discriminação? Chicago - USA, 1998.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. **Revista Estudos Feministas**, nº 2, 1994.

\_\_\_\_\_. Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano. In: BRUSCHINI, C; COSTA, A. O. (orgs.). **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

FERREIRA, Ana Luiza de Oliveira Duarte. Ser Stella: um estudo sobre o papel da mulher e da educação feminina na Juiz de Fora do início do XX. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.3 set/ dez 2008.

FRIGOTTO, G. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: Lima, J.C. & Neves, Lúcia M.W. (orgs.). **Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/EPSJV, 2006, p. 241-288

HAHNER, June E. **Emancipação do sexo feminino**: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

\_\_\_\_\_. Escolas mistas, escolas normais: a coeducação e a feminização do magistério no século XIX. **Rev. Estud. Fem.** [online]. 2011, vol.19, n.02.





HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: Ferretti, Zibas, Madeira, Franco (orgs.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação. Um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994. p.124-138.

\_\_\_\_\_. Reestruturação Produtiva, trabalho e relações de gênero. In: **Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo/ ALAST**. Ano 4, no. 7, 1998, pp. 5-27.

\_\_\_\_\_. **Nova Divisão Sexual do Trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boi Tempo editoria, 2002.

KERGOAT, Danièle, Em defesa de uma sociologia das relações sociais. Da análise crítica das categorias dominantes à elaboração de uma nova conceituação. In: KARTCHEVSKY, André et al. **O sexo do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, pp. 79 - 93

KRAUSE, C; KRAUSE, M. Educação de mulheres do período colonial brasileiro até a o início do século XX: do imbecilitus sexus à feminização do magistério. **X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental**, 2016.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. A educação da mulher: feminização do magistério. **Teoria e Educação**, nº 4 p. 22-40, 1991.

LOURO, Guacira Lopes Louro; PRIORE, Mary Del (orgs.). Mulheres nas salas de aula. In: **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

MACHADO, M; QUADROS, R; TOMÉ, D. **A educação feminina durante o Brasil colonial**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012.

MACIEL, Patricia Daniela. **A Educação das meninas em Pelotas**: iniciativas da educação privada na virada do século XIX para o século XX.

MAGALDI, Ana Maria de Mello; NEVES, Carla Villanova. Valores católicos e profissão docente: um estudo sobre representações em torno do magistério e do “ser professora” em



(1930- 1950). **Revista Brasileira de História da Educação**, n.1 Jan/Jun 2001.

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina**: uma face do conservadorismo (1859- 1919). São Paulo: Unesp, 1996.

MELNIKOFF, Ricardo André Aires; MELNIKOFF, Elaine Almeida Aires. [Professora, professorinha primeira profissão que legitima a mulher do século XIX](#) (.pdf). In: **IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE o Cinquentenário do Golpe de 64**. Out, 2014.

PAZ, Cláudia Denis Alves da. **Gênero no trabalho pedagógico na educação infantil**. 2008. Dissertação – Mestrado em Educação – Faculdade de Educação/ UnB.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

PRIORE, Mary del. **A História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2004.

RAGO, Margareth. [Os feminismos no Brasil: dos “anos de chumbo” à era global](#). *Labrys - Estudos femininos*, n. 3, jan./jul. 2003.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Mulheres Educadas na Colônia**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Mulheres e educação no Brasil-Colônia**: histórias entrecruzadas. Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", Faculdade de Educação – Unicamp.

\_\_\_\_\_. [A Educação das mulheres no século XIX:O Colégio de Carolina e Hércules Florence de Campinas \(1863-1889\)](#). *História, Sociedade e Educação no Brasil* - Grupo de Estudos e Pesquisas UNICAMP. São Paulo.

ROSEMBERG, Fúlvia; AMADO, Tina. **Mulheres na escola**. **Cadernos de Pesquisa**, São



Paulo, n. 80, p.62-74, fev. 1992.

SÁ, Carolina Mafra de; ROSA, Walquíria Miranda. A história da feminização do magistério no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação. Educação Escolar em Perspectiva histórica**. Curitiba, 2004.

SEGNINI, Liliana R. P. "Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente". In: **São Paulo em Perspectiva**, Revista da Fundação Seade, vol. 14, n. 2, abril-jun/2000 (impressa em fev/2001), ps. 72-81.

SILVA, Tomás Tadeu da (org.). **Trabalho, Educação e Prática Social**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

SILVA, Luciana Portilho da. **Educação e trabalho feminino no estado de São Paulo (1940-1960)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 2012.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **Um olhar na História: a mulher na escola (Brasil: 1549 – 1910)**. Programa de Pós-Graduação em Educação – UFRN. II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002.

TAMANINI, Marlene. **Nem Eva nem Maria** : as subjetivações em colégios católico.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, escola normal e feminilização: magistério sul-riograndense de instrução pública no século 19. **Revista História da Educação**, n.1, jan/jun, 1998.

TESSELER, Fani Averbuh. **Vozes de mulheres: educação, universidade e trabalho nos anos 40 e 50 do Século XX**. Vital Brazil – Rio de Janeiro: REDEH, 2003.

TOMÉ, Dyeinne Cristina; QUADROS, Raquel dos Santos; A educação feminina durante o Brasil colonial In: **Anais da Semana da pedagogia da UEM**, 1, 2012, Maringá.

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA**



**Carga horária: 60**

**Créditos: 4**

Ementa: O ensino de História e o campo do Patrimônio Cultural material e imaterial. Exploração das conexões das instituições de memória com os campos da cultura, do mercado, da ciência e da educação. A partir de estudos de caso e de levantamentos gerais sobre a situação dos museus brasileiros, são examinadas as novas concepções de ensino de História nos museus trazidas pela discussão contemporânea sobre patrimônio, memória, identidade cultural e educação.

**Bibliografia:**

- ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CHUVA, Márcia. **Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940)**. Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 2009.
- CASTRIOTA, Leonardo. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESCO, 2001. FARGE, Arlette. **Lugares para a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é Patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- SALVADORI, Maria Ângela Borges. **História, Ensino e Patrimônio**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2010.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museus brasileiros e política cultural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** 19 (55): 53-73, jun. 2004.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- SOARES, Andre Luis Ramos; KLAMT, Sergio. **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

**Carga horária: 60**

**Créditos: 04**



**Ementa:** Estudo das raízes históricas da educação da antiguidade até o advento dos tempos modernos, destacando temas relevantes para a compreensão da educação na atualidade. História, História da Educação: conceitos e abordagens. A História e a sociedade contemporânea. Historiografia da educação: fontes históricas e os campos de investigação. Educação histórica e a formação de professores.

### **Bibliografia:**

- ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.
- BLOCH, Marc. **Introducción a la historia**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1987
- BOSCHI, Caio C. **Por que estudar História?** São Paulo: ed. Ática, 2007
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRAUDEL, F. **História e ciências sociais**. Trad. Rui Nazaré. Lisboa: Ed. Presença, 1990.
- BURKE, Peter. **História e teoria social**. Tradução de Klauss B. Gerhardt e Roneide V. Majer. São Paulo: UNESP editora, 2002.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS (Orgs). Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. DEL PRIORI, M. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1996.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editora, 1998.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI. **Memória-História**. Portugal: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 1984.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). **Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREITAS, Marcos Cezar de(org). **História social da infância no Brasil** .São Paulo; Cortez; ago. 2001
- GLEZER, Raquel. Tempo e História: a variável inconstante. In: **Estudos sobre o Tempo**. Instituto de Estudos Avançados/USP, 1991, coleção documentos.
- HEYWOOD, Colin. **Uma História da Infância: da Idade Média à Época Contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



- HOBBSAWM, Eric. **Sobre a História**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- JENKINS, Keith. **A História Repensada**. Trad. Mario Vilela. São Paulo: Contexto, 2001.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Tradução de Enrique Mesquita. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Fco. Alves, 1988
- MALERBA, Jurandir (Org.) **A História Escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MANACORDA, Maria A. **História da Educação. Da antiguidade aos nossos dias**. Trad. de Gaetano Lo Mônaco. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
- NOVAES, Aduato (org.) **Tempo e história**. São Paulo : Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1992,
- PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MORAES, Christianni C., PORTES Écio A. e ARRUDA, Maria A. (Orgs) **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- REIS, José Carlos. **Tempo, história e evasão**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994b.
- RICCEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad.: Alain François et AL. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2007.
- RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**. Tradução: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Edit.UNB, 2001
- SAMARA, Eni de M. e TUPY, Ismênia S.S., **História: documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SAVIANI, Dermeval, LOMBARD, José C. e SANFELICE, José L. **História e História da Educação. O debate teórico-metodológico**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1998.
- VEIGA, Cynthia G. e FONSECA, Thais Nívea de L. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VIDAL, Diana Gonçalves, HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (orgs.). **Tópicos em História da Educação**. São Paulo: Edusp, 2001.

## MATRIZ CURRICULAR DO NÚCLEO ESTRUTURAL/ESTUDO ESPECÍFICO

### INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS



**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** A História como forma de conhecimento. As bases fundamentais da história da disciplina, considerando seu nascimento na antiguidade clássica Greco-romana e seu desenvolvimento até o século XX. Desafios do historiador: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade. O uso das fontes. História e Ciências sociais. Panorama atual da historiografia. Escola metódica e o positivismo. O idealismo e a História. Marx e a História. O movimento dos Annales. A Nova História.

#### **Bibliografia Básica:**

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. (org) **A História da História**. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

BLOCH, Marc. **Introdução a História**. Portugal: Publicações. Europa-América, s/d.

BOURD, G. MARTIN, H. **As Escolas Históricas**. Portugal: Publicações Europa-América, 1983.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é a História**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COLLINGWOOD, R.G. **A Ideia de História**. Lisboa: Editorial Presença, s/d. **Bibliografia**

#### **Complementar:**

ARON, Raymond. **Dimensiones de la Conciencia Histórica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

VAINFAS, Ronaldo (Orgs). **Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p.01-26.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura Historiográfica: Memória, Identidade e Representação**. São Paulo: Edusc, 2002.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.

## **TEORIA DA HISTÓRIA**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Acontecimento, tempo e narrativa. Lógica histórica. Fundamentos da



matriz disciplinar. O ofício do historiador e os lugares de produção do saber. Conceitos, objetos e abordagens norteadores do conhecimento histórico. Discurso e prova. História, memória e testemunho.

### **Bibliografia Básica**

- BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1992.
- CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Univ., 1982. DOSSE, François. **A história**. Bauru: EDUSC, 2003.
- GABRIEL, C. T. **Um objeto de ensino chamado história: a disciplina de História nas tramas da didatização**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003. (Tese de Doutorado em Educação).
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3ª ed. Campinas: UNICAMP, 1994. THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria: ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

### **Bibliografia Complementar**

- BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: obras escolhidas I**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- JENKINS, Keith. **A história repensada**. São Paulo: contexto, 2001.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Concepções, abordagens e métodos da pesquisa histórica. Elaboração de projeto de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**





ARIES, Philippe. **O tempo da História.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989. BLOCH, Marc. **Introdução à história.** Portugal: Ed. Europa-América, 1991.  
CARDOSO, C.F.S. **Uma introdução à História.** São Paulo. Brasiliense, 1982. CARR, Edward H. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.  
ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo, Perspectiva, 1983. FINLEY, M.I. **Uso e abuso da História.** São Paulo. Martins Fontes, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Ciro; VAINFAZ, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.  
FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normatização de publicações técnico científicas.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 1988, 4ª ed.  
GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar:** como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Record, 1997.  
GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória coletiva e história científica, In: **Revista Brasileira de História,** São Paulo, ANPUH/Marco Zero, nº 28, 1994, pp. 180-193. GUERRA, Martha de Oliveira e CASTRO, Nancy Cmapi de. **Como fazer um projeto de pesquisa.** Juiz de Fora, EDUFJF, 1992.

### **HISTÓRIA ANTIGA**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Formação e transformações históricas do Mundo Clássico. Antiguidade Oriental e Ocidental. Formação do Cristianismo e transformações na Antiguidade Tardia. História Antiga na Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Emanuel O. **O êxodo hebreu. Raízes histórico-sociais da unidade judaica.** Brasília: Editora da UnB, 1970.  
CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **O Egito.** São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção primeiros passos).  
CASSON, Lionel. **O Antigo Egito.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.



COULANGES, Fustel. **A cidade antiga. Estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma.** Lisboa: Livraria Clássica, 1957.

FINLEY, Moses. **História Antiga. Testemunhos e Modelos.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. **A vida quotidiana na Roma Antiga.** São Paulo: Annablume, 2003.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana.** Lisboa: Edições 70, 2009. PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações.** São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **100 textos de história antiga.** São Paulo: Contexto, 1991. ROSTOVTZEFF, Michael Ivanovich. **História de Roma.** Rio de Janeiro: EditoraZahar, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo.** São Paulo: Editora Ática, 2001.

VERNANT, J. NAQUET, P.V. **Trabalho e escravidão na Grécia Antiga.** Campinas: Papirus, 1989.

## **HISTÓRIA MEDIEVAL**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Antiguidade Tardia. A hibridação cultural romano-germânico-céltica. Matriz da cultura ocidental. A formação dos reinos romano-germânicos. Os processos de formação e centralização do poder na Gália Franca e na Hispânia Visigótica. Os conflitos entre *Regnum* e *Sacerdotium* ao longo do período medieval. A origem e gesta do Feudalismo. As Cruzadas. O Sacro Império Romano. O Império Bizantino. O Islã “medieval” e o *Outono da Idade Média*. A herança medieval do Brasil. História Medieval na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **Imagem e Reflexo.** Religiosidade e Monarquia no Reino Visigodo de Toledo(SéculosVI-VIII).SãoPaulo:Edusp,2012

ARRUDA, José Jobson de A. PILETTI, Nelson. **Toda a História.** São Paulo: Editora Ática, 2010(DIDÁTICO).



BALLESTEROS, Ernestos. **El ocaso de la edad media**. Madrid: Hiars, 1970.

BARTHÉLEMY, Dominique. **A cavalaria**. Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Unicamp, 2010.

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**. São Paulo: Globo, 2006.

BAUTIER, Robert-Henri. **A economia na Europa medieval**. Lisboa: Verbo, 1973. BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1981.

\_\_\_\_\_. **Os reis taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMIGLIERI, Laurence. **As mais belas lendas da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAMPOS, Flavio de. CLARO, Regina. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala Editorial, 2013 (DIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **Oficina de História**. São Paulo: Editora Moderna, 2007 (DIDÁTICO).

\_\_\_\_\_ et alii. **O Jogo da História**. São Paulo: Editora Moderna, 2003 (DIDÁTICO).

CASTRO, Armando de. **Portugal na Europa de seu tempo**: história socioeconômica medieval comparada. Lisboa: Seara Nova, 1977.

COTRIM, Gilberto. **História Global**. Brasil e Geral. São Paulo: Editora Saraiva, 2012 (DIDÁTICO). DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

DUBY, Georges. **Ano 1000, ano 2000**: na pista de nossos medos. São Paulo: Unesp, 1999.

\_\_\_\_\_. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.



\_\_\_\_\_. **Idade Média, Idade dos Homens.** Do amor e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

\_\_\_\_\_. **Eva e os padres.** Damas do século XII. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. **Guilherme Marechal, ou o melhor cavaleiro do mundo.** Rio de Janeiro: Graal, 1995.

\_\_\_\_\_. **Heloísa, Isolda e outras damas no século XII.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **O tempo das catedrais.** A arte e a sociedade, 980-1420. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

\_\_\_\_\_. **Guerreiros e camponeses.** Os primórdios do crescimento econômico europeu, séculos VII a XII. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

ECO, Umberto. **Arte e Beleza na Estética Medieval.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

FALBEL, Nachman. **As heresias medievais.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cavalaria em Cordel.** O passo das águas mortas. São Paulo: Editora Hucitec, 1979.

FLORI, Jean. **A cavalaria.** São Paulo: Madras, 2005.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** Uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: NAU, 2011.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso.** Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2012.

FOURQUIN, Guy. **História econômica do Ocidente medieval.** Lisboa: Edições 70, 1997.



FRANCO JR. Hilário. **Os três dedos de Adão**. Ensaios de mitologia medieval. São Paulo: Unesp, 2010.

\_\_\_\_\_. **Cocanha**. A história de um país imaginário. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Eva barbada**. Ensaios de mitologia medieval. São Paulo: Edusp, 1996.

\_\_\_\_\_. **As cruzadas**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (PARADIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **O império bizantino**. São Paulo: Brasiliense, 1985 (PARADIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985 (PARADIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **Idade Média**. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2003. FUNARI, Pedro (org.). **As religiões que o mundo esqueceu**. São Paulo: Contexto, 2009.

GILISSEN, John. **Introdução Histórica ao Direito**. Trad. António Manuel Hespanha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GIORDANI, Mario Curtis. **História do mundo árabe medieval**. Petrópolis: Vozes, 1976.

\_\_\_\_\_. **História dos Reinos Bárbaros**. Petrópolis: Vozes, 1974.

GUERREAU, Alain. **O Feudalismo – Um horizonte teórico**. Lisboa: Edições 70, 1980.

HODGETT, Gerald A. J. **História Social e Econômica da Idade Média**. Rio de Janeiro: EditoraZahar, 1975.

KANTOROWICZ, Ernest H. **Os dois corpos do rei**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LADURIE, Le Roy. **Historia del clima desde el año mil**. Mexico: Fondo de Cultura Económica. 1991

LANGER, Johnni. **Deuses, monstros, heróis**. Ensaios de mitologia e religião viking. Brasília: Editorada UNB, 2009.

LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas da Idade Média**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **O imaginário medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.



- \_\_\_\_\_. **As raízes medievais da Europa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Uma longa Idade Média.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Para um novo conceito de Idade Média.** Lisboa: Estampa, 1993.
- \_\_\_\_\_. **A bolsa e a vida.** Economia e religião na Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O Deus da Idade Média.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Uma história do corpo na Idade Média.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Os intelectuais na Idade Média.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- \_\_\_\_\_; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** São Paulo: Edusc, 2002.
- LE MENE, Michel. **A economia medieval.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- LIMA, Marcelo Pereira. Representações da península ibérica medieval nos livros didáticos: os (des)compassos entre a escola e a academia? □ **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, 6-1: 165-196, 2012.
- LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História.** Lições Introdutórias. São Paulo: Max Limonad, 2002.
- LUPI, João (org.). **Druidas, cavaleiros e deusas.** Estudos medievais. Florianópolis: Insular, 2010.
- MACEDO, José Rivair. MONGELLI, Lênia Márcia (org.). **A Idade Média no cinema.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- \_\_\_\_\_. **A mulher na Idade Média.** São Paulo: Contexto, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Movimentos populares na Idade Média.** São Paulo: Moderna, 1993.



MAINKA, Peter Johann. Os fundamentos da identidade europeia na Antiguidade, na Idade Média e nostempos modernos. In: **Acta Scientiarum**. Maringá: Eduem, 2011, pp. 57-69.

MENDONÇA, Sonia. **O mundo carolíngio**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MONGELLI, Lênia Márcia. **Por quem peregrinam os cavaleiros de Artur?** Cotia: Íbis, 2009.

\_\_\_\_\_ (org.). **Mudanças e Rumos: o Ocidente Medieval (séculos XI-XIII)**. Cotia: Íbis, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fremosos Cantares**. Antologia da Lírica Medieval galego-portuguesa. São Paulo: MartinsFontes, 2009.

\_\_\_\_\_ et alii. **Trivium e Quadrivium**. As artes liberais na Idade Média. Cotia: Íbis, 1999.

\_\_\_\_\_. VIEIRA, Yara Frateschi (org.). **Estética Medieval**. Cotia: Íbis, 2009.

MOTT, Luiz. **O sexo proibido**. Virgens, gays e escravos nas garras da Inquisição. Campinas: Papirus, 1988.

NASCIMENTO, Denise da Silva Meneses do. A função pedagógica dos textos de Hadewijch. In: **ActaScientiarum**. Maringá: Eduem, 2011, pp. 191-197.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **O Diabo no imaginário cristão**. Bauru: EDUSC, 2002.

\_\_\_\_\_. **Bruxaria e História**. Práticas mágicas no Ocidente cristão. Bauru: EDUSC, 2004. NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: Epu, 1979.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de Oliveira. O estudo da Idade Média em livros didáticos e suas implicações no Ensino de História. **Cadernos de Aplicação**, vol. 23, n. 1, pp. 101-125, 2010.

PERROY, Édouard. **A Idade Média: a expansão do oriente e a formação da civilização ocidental**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1958.

PILETTI, Claudino. PILETTI, Nelson. **História e Vida**. São Paulo: Editora Ática, 2007 (DIDÁTICO).



\_\_\_\_\_. **História e Vida Integrada**. São Paulo: Editora Ática, 2002 (DIDÁTICO).

PIRENNE, Henri. **História econômica e social da Idade Média**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1978. REZENDE FEILHO, Cyro. **Guerra e guerreiros na Idade Média**. São Paulo: Contexto, 1996.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens**. Ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. São Paulo: Edusc, 2007

\_\_\_\_\_. **Os vivos e os mortos na sociedade medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SILVA, Edilene Oliveira. Livros didáticos e ensino de História: a idade média nos manuais escolares do ensino fundamental. **História & Ensino**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 07-31, jan./jun. 2011.

\_\_\_\_\_. O cinema na sala de aula: imagens da Idade Média no filme *Cruzada* de Ridley Sc. **História: Questões & Debates**, UFPR, Curitiba, ano 29, n. 57, pp. 213-237, jul/dez, 2012.

SILVA, Marcelo Cândido da. **A realeza cristã na Alta Idade Média**. Os fundamentos da autoridade pública no mundo merovíngio (séculos V-VIII). São Paulo: Alameda, 2008.

VASSALO, Lúgia. **O Sertão Medieval**. Origens medievais do teatro de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1993.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na História**: fantasmas e certezas nas mentalidades da Idade Média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

WECKMANN, Luís. **La herencia medieval del Brasil**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

WOLFF, Philippe. **Outono da Idade Média ou Primavera dos Novos Tempos**. Lisboa: Edições 70, 1986.

ZIERER, Adriana. **Da Ilha dos Bem-aventurados à Busca do Santo Graal**. Uma outra viagem pela Idade Média. São Luís: Editora da UEMA, 2013.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. “A literatura medieval”. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

BASCHET, Jérôme. **L’iconographie medieval**. Paris: Gallimard (Folio Histoire), 2008.





- BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. **A Fraseologia Medieval Latina**. Vitória: UFES, 2012.
- CARDINI, Franco. **Dois Ensaios sobre o Espírito da Europa**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1993
- DELUMEAU, Jean. **Mil Anos de Felicidade**. Uma História do Paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- DUBY, Georges. **História artística da Europa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O domingo de Bouvines: 27 de julho de 1214**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- \_\_\_\_\_. **A Europa na Idade Média**. Lisboa: Teorema, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, c. 1962.
- \_\_\_\_\_. **A sociedade cavaleiresca**. Lisboa: Teorema, 1989.
- \_\_\_\_\_. (org.). **História das mulheres no Ocidente**. Porto: Edições Afrontamento, 1991.
- FOURQUIN, Guy. **Senhorio e Feudalidade na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- FRANÇA, Susani Silveira Lemos. **Os Reinos dos Cronistas Medievais (Século XV)**. Campinas: Anna Blume, 2006.
- GANSHOF, François-Louis. **Que é o feudalismo?** Lisboa: Europa-América, 1976.
- GEARY, Patrick J. **Before France and Germany**. The creation and transformation of the Merovingian world. Oxford: Oxford University Press, 1988.
- GILSON, Étienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GIRARD-AUGRY, Pierre (org.). **Aux origines le l'Ordre du Temple**. Nantes: Éditions Opéra,



1992.

GRÉVIN, Benoît. **Rhétorique du Pouvoir Médiéval**. Les *lettres* de Pierre de la Vigne et la formation du langage politique européen (XIIIe-XVe. Siècle). Rome: École Française de Rome, 2008.

\_\_\_\_\_. **Le parchemin des cieux**. Essai sur le Moyen Âge du langage. Paris: Éditions du Seuil, 2012.

GUERREAU, Alain. **L'avenir d'un passé incertain**. Quelle Histoire du Moyen Âge au XXIe. Siècle. Paris: Éditions du Seuil, 2001.

HUIZINGA, Johan. **O Outono da Idade Média**. Estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

IOGNA-PRAT, Dominique. **La Maison Dieu**. Une histoire monumentale de l'Église au Moyen Âge. Paris: Éditions du Seuil, 2006.

LE GOFF, Jacques. **La civilisation de l'Occident médiéval**. Paris: Champs Flammarion, 1982.

\_\_\_\_\_. **São Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **O nascimento do Purgatório**. Lisboa: Estampa, 1995.

\_\_\_\_\_. **Il meraviglioso e il quotidiano nell'Occidente medievale**. Bari: Editori Laterza, 1988.

LE ROY LADURIE, Emmanuel. **Montaillou, village occitan, de 1294 à 1324**. Paris: Éditions Gallimard, 1982.

LIBERA, Alain de. **A filosofia medieval**. São Paulo: Loyola, 2004.

MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (org.). **Poesia Medieval no Brasil**. Rio de Janeiro:



Editora Ágora da Ilha, 2002.

MARROU, Henri-Irénée. **Saint Augustin et la fin de la culture antique.** Paris: Éditions du Bocard, 1949.

\_\_\_\_\_. **Décadence romaine ou antiquité tardive?** IIIe.-VIe. Siècles. Paris: Éditions du Seuil, 1977.

MOLLAT, Michel. **Os pobres na Idade Média.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MORSEL, Joseph. **La noblesse contre le Prince.** L'espace social des Thüngen à la fin du Moyen Âge. Stuttgart: Thorbecke, 2000.

\_\_\_\_\_. **L'aristocratie médiévale:** la domination sociale en Occident, Ve-XVe siècle. Paris, A. Colin, 2004.

PASTOUREAU, Michel. **L'ours. Histoire d'un roi déchu.** Paris: Éditions du Seuil, 2007 \_\_\_\_.  
**Une histoire symbolique du Moyen Âge occidental.** Paris: Éditions du Seuil, 2004.

PERNOUD, Régine. **A mulher nos tempos das cruzadas.** Campinas: Editora Papyrus, 1993.

SCHMITT, Jean-Claude. **Le corps, les rites, les rêves, le temps. Essais d'anthropologie médiévale.** Paris: Éditions Gallimard, 2001.

STRAYER, Joseph R. **On the Medieval Origins of the Modern State.** Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1973.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade da Idade Média ocidental.** Séculos VIII-XIII. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

WECKMANN, Luis. **The medieval heritage of Mexico.** New York: Fordham University Press, 1992.



## **HISTÓRIA MODERNA: religião, cultura e sociedade**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Medievalidade e Modernidade. Renascimento. Reforma e Contra Reforma. Cultura letrada. História Moderna na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- CHARTIER, Roger (org.). **História da Vida Privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento**. Lisboa: Edições 70, 2004. FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. **A Questão Ambiental**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 2003.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O Estado Monárquico**. São Paulo: Cia das letras, 1994.
- NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da educação no Renascimento**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

### **Bibliografia Complementar**

- BARRETO, Luís Filipe. **Caminhos do saber no Renascimento português**. Estudos de história e teoria da cultura. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1986.
- BURKE, Peter. **O Renascimento**. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008. CARDIM, Pedro. **Cortes e Cultura Política no Portugal do Antigo Regime**. Lisboa: Edições Cosmos, 1998.
- DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- DEYON, Pierre. **O Mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

## **HISTÓRIA MODERNA: poder, ideias políticas e manifestações sócio políticos e culturais**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Absolutismo e os teóricos políticos. Movimentos sociais. Iluminismo e Revolução Francesa. História Moderna na Educação Básica. Questão ambiental.



## Bibliografia Básica

ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. Porto. Ed. Afrontamento, 1984.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamento e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Livros Didáticos Entre Textos e Imagens. In: **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. 4ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995, p. 95

BODIN, Jean. Livro Primeiro. In: **Os Seis Livros da República**. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção Fundamentos do Direito).

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **História do pensamento político. Tomo 1. Da cidade-Estado ao apogeu do Estado-nação monárquico**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

\_\_\_\_\_. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

DA CUNHA, S. B. e GUERRA, Antonio J. T. **A questão ambiental, diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DARNTON, Robert. **Boemia literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **Os Best-sellers proibidos da França pré-revolucionária**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Aprendendo história: reflexão e ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

FERRO, Marc. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: Ibrasa, 1983.

FLORENZANO, Norberto. **As revoluções burguesas**. São Paulo: Brasiliense, 1987. FURET,



- François. **Pensar a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.
- HILL, Christopher. **A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã, ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Nova Cultural,
- HOBBS, Eric J. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1982.
- LADURIE, EMMANUEL LE ROY. **O Estado Monárquico, França, 1460-1610**. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- LEIS, Héctor. **Meio ambiente e a educação para a cidadania: uma relação paradoxal**. Debates socioambientais. São Paulo: Cedec, ano 2, n. 7, jun/set, 1997.
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: São Paulo, 1963. MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. História: Consciência, pensamento, cultura, ensino. In:  
**EDUCAR em Revista**. Curitiba, Brasil, n 42, pp. 43-58, outubro- dezembro 201.
- MATOS, Júlia Silveira; FERNANDES, Débora Ribeiro. Governos Absolutistas: uma análise da representação dos governos absolutistas nos livros didáticos de História. PPGH-UNISINOS. **Revista Latino-Americana de História**. Edição Especial. vol. 2, nº. 6, pp. 918-929, agosto de 2013.
- \_\_\_\_\_; XAVIER, Virginia da Silva. Gênero e história: Maria Antonieta nos livros didáticos de história. **Revista Latino-Americana de História**. Edição Especial. Vol. 2, n. 6, pp. 725-740, agosto de 2013.
- MIRANDA, Paulo André Batista. **A cultura histórica iluminista: entre o projeto político e o livro didático**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba/UFPB, João Pessoa/PB, 2011.
- OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Moraes. **O príncipe pacífico: Bossuet, Luís XIV e Antônio**



Vieira. São Luís: EDUFMA, 2013.

QUIRINO, Célia Galvão; SOUZA Maria Teresa Sadek R. de. (orgs.). **O Pensamento Político Clássico (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**: princípios de direito político. 2ª edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitel, 1996.

SCHMITZ, Maira Eveline. **Cidadania e história**: as políticas públicas e sua influência no ensino da disciplina escolar histórica. **Historiae**, Rio Grande/RS, vol. 3, n. 1, pp. 105-120, jan/abr, 2012.

SIMÕES, Rodrigo Lemos Simões. **Relatos do presente**: representações sobre a sociedade e a tecnologia na formação de professores. **Historiae**, Rio Grande/RS, vol. 3, n. 1, pp. 135-148, jan/abr, 2012.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. **Maquiavel**. Porto Alegre, RS: L&PMPOCKET, 2010.

TOUCHARD, Jean. **História das ideias políticas**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1970.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na História**. fantasmas e certezas nas mentalidades da Idade Média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

ARENDDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. Lisboa. Moraes, s/d. ARRUDA, J. **A grande**



**revolução inglesa.** São Paulo. Hucitec, 1996.

BALANDIER, Georges. **O poder em cena.** Brasília. Ed. Univ. de Brasília, 1982. BAUMER, F. **O pensamento europeu moderno.** Vol.1. Lisboa. Ed. 70, 1990.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei:** a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro:Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. **A cultura popular na Idade Moderna** São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. CASSIRER, E. **A Filosofia do Iluminismo.** Campinas. Ed. da Unicamp, 1994

DAVIS, Natalie. **Culturas do povo:** sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1990.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de Corte.** Lisboa. Editorial Estampa, 1995.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador.** Rio de Janeiro. J. Zahar Ed., 1990. (vol. 1 e 2).

FALCON, Feancisco C. **Despotismo esclarecido.** São Paulo. Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **A época pombalina.** São Paulo. Ática, 1982.

FORTES, L. **O iluminismo e os reis filósofos.** São Paulo. Brasiliense, 1993. GÉRARD, Alice. **A Revolução Francesa.** São Paulo. Perspectiva, s/d.

HILL, Christopher. **Origens intelectuais da Revolução Inglesa.** São Paulo. Martins Fontes, 1992. LEFEBVRE, Georges. **O grande medo.** Rio de Janeiro. Campus Ed., 1979.

MARAVALL, J. A. **La cultura del Barroco.** Barcelona. Ariel, 1990.

MOORE Jr., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia.** São Paulo. Martins Fontes, 1983.

OGG, David. **La Europa del Antiguo Regimen.** Madrid. Siglo Ventiuno Ed., 1987.

OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Moraes. Revoltas camponesas contra os impostos na França, nos séculos XVII e XVIII. Uma questão política ou cultural?. **Revista Multitemas,** Campo Grande-MS, ISSN. 1414-512X, nº 33, pp. 121-131, maio de 2006.

\_\_\_\_\_. Motins da fome na França e na Inglaterra no século XVIII. **Revista Temas & Matizes.**





Cascavel/PR, ISSN 15197972, ano IV, nº 8, pp. 81-91, segundo semestre de 2005.

POLANYI, Karl. **A Grande transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1980. RIBEIRO, Renato J. **A etiqueta no Antigo Regime**: do sangue a doce vida. São Paulo. Brasiliense, 1983.

ROMANO, R. & TENENTI, A. **Los fundamentos del mundo moderno**. Madrid. Siglo Vientiuno Ed., 1989.

ROSSI, P. **A Ciência e a Filosofia dos Modernos**. São Paulo. Ed. Unesp, 1992. SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa**. Rio de Janeiro. Zahar, 1985.

TILLY, Ch. **Coerção, capital e Estados europeus**. São Paulo. Edusp, 1996.

TOCQUEVILLE, Alexis. **O Antigo Regime e a Revolução**. Brasília. Ed. UnB., 1979.

TREVELYAN, G. M. **A Revolução Inglesa**. Brasília. Ed. UnB., 1982.

VILLARI, Rosario (dir.) **O Homem barroco**. Lisboa. Ed. Presença, 1995. VOVELLE, Michel (ed.). **L' Uomo dell' Illuminismo**. Roma. Edidori Laterza, 1992.

## HISTÓRIA CONTEMPORANEA- SÉC. XVII AO XIX

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Revolução Industrial. Cultura e sociedade no século XIX. Movimentos operários. Imperialismo. História Contemporânea na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

DE DECCA, Edgar. **O nascimento das fábricas**. São Paulo: Brasiliense, 1982. BERMAN, Marshall. **Tudo que é sódio desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 2 ed. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

GAMA, R.G. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.



- HOBBSAWN, Eric J. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- PASTRO, Sonia Maria Gazola; CONTIERO, Diná Teresa. Uma análise sobre o ensino de história e o livro didático. **História & Ensino**, Londrina/PR, v. 8, Edição especial p. 59-66, out., 2002.
- POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. 3 Volumes. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. \_\_\_\_\_ . **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHIMIDT, Alfred. El concepto de naturaleza en Marx. **México: Siglo XXI, 1982 Bibliografia Complementar**
- BRESCIANI, Maria Stella M. **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 11 ed. Campinas/SP: Papirus editora, 2003.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS SÉC. XX

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** As guerras mundiais, revoluções e fascismos. Modernismos e vanguardas. Imperialismo e descolonização na África e na Ásia. Mundo pós- guerra e suas transformações. Dilemas e perspectivas atuais. História contemporânea na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, J. P. de. **A extinção do arco-íris. Ecologia e história**. Campinas, Papirus, 1988.
- ARENDRT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- COGGIOLA, Osvaldo (org.). **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã/USP, 1995.
- EKSTEINS, Modris. **A sagração da primavera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. FERGUSON, Niall. **A grande degeneração**. São Paulo: Planeta, 2013.
- FERRO, Marc. **História da primeira guerra mundial 1914-1918**. Lisboa: Edições70, 1992.



\_\_\_\_\_. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo: Perspectiva, 2007. GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1999. HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

ARRIGH, G. O. **Longo Século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 1996.  
BAUDRILLARD, Jean. **A Troca Simbólica e a Morte**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.  
BLACKBURN, Robin (org.). **Depois da Queda**. São Paulo: Paz e Terra, 1992. BOURDIEU, Pierre (org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. BRAUDEL, F. **Gramática das Civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Pré-história americana. Povoamento do continente americano. Civilizações pré-colombianas: maias, astecas, mistecas, incas e demais civilizações. Contato entre espanhóis e indígenas: processo de aculturação cultural. História da América na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ANNEQUIN GUY. **A civilização dos maias**. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1978. CHILDE, Vere Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.  
CORTEZ, Hernán. **A conquista do México**. Porto Alegre: LPM, 1990. FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. São Paulo: Pioneira, 1970.  
GLYN, Daniel. **El concepto de prehistoria**. Barcelona: Labor, 1968.  
GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização México espanhol, séculos XVI-XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
HARRIS, Marvin. **El desarrollo de la teoría antropológica: historia de las teorías de la**



**cultura.** Madri: Siglo XXI, 2005.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América Latina vista pelos índios:** relatos astecas, maias e incas. São Paulo: Vozes, 1985.

### **Bibliografia Complementar**

BELLOTO, Manuel L. e CORRÊA, Anna Maria Martinez. **América Latina da colonização espanhola.** São Paulo: Hucitec, 1977.

CABEÇA DE VACA, Álvaro Nuñez. **Naufrágios e comentários.** Porto Alegre: LPM, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTILLO, Bernal Diaz Del. **História verdadeira da conquista.** Porto Alegre: LPM, 1990.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL**

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

O processo de conquista e colonização do México e do Peru. O sistema colonial. Formas de resistência dos astecas e incas. História da América na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ESQUIVEL, Laura. **Malinche.** Punto de Lectura, 2005.

DUSSEL, Henrique. **1492: o encobrimento do outro:** a origem do mito da modernidade (Conferências de Frankfurt). Petrópolis: Vozes, 1993.

FAVRE, Henri. **A civilização inca.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário:** sociedades indígenas e ocidentalização México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LAS CASAS, Bartolomé. **O paraíso destruído:** a sangrenta história da conquista da América Espanhola. Porto Alegre: L&PM, 2001.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América Latina vista pelos índios:** relatos astecas, maias e incas. São Paulo: Vozes, 1985.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América:** a questão do outro. 4ª ed. São Paulo:



Martins Fontes, 2010. (Biblioteca do Pensamento Moderno).

## HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** O processo de independência nas Américas. A formação dos Estados Nacionais na América Latina e na América Anglo-saxônica e sua geopolítica no século XIX. Relações políticas e econômicas entre os EUA e América Latina nos séculos XIX e XX. Os dilemas da América Hispânica no período pós-independência: identidade nacional, modernização, as relações com o Hemisfério Norte (Europa –EUA). Séc. XX: Populismo, Revolução, Militarismo na América Latina, Ditaduras Militares na América Latina. Leitura de alguns dos principais pensadores contemporâneos americanos.

### **Bibliografia Básica:**

BSSONE, Tania; QUEIROZ, Tereza. (org.) **América Latina: imagens, imaginação e imaginário.** SP, EDUSP, 1997.

BETHELL, L; ROXBOROUGH, I (org.) **A América Latina. Entre a Segunda Guerra e a Guerra Fria.** RJ, Paz e Terra, 1996.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas.** SP, Edusp, 1998.

\_\_\_\_\_. “Cultura e política na Argentina: a reconstrução da democracia”. In:

**Novos Estudos** CEBRAP]. No.14. fev./1986.

CANCLINI, Nestor (coord). **Culturas da Ibero-América.** São Paulo, Moderna, 2003.

CANO, Wilson. **Soberania e política econômica na América Latina.** SP, UNESP, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion. BRIGNOLI, Hector. **História Econômica da América Latina.** RJ, Graal, 1983.

### **Bibliografia Complementar:**

CHAUNU, Pierre. **História da América Latina.** São Paulo, Difel, 1983. FERREIRA, Jorge (org). **O populismo e sua história. Debate e crítica.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** RJ, Paz e Terra, 1983.



GONZALES, Pablo Casanova. **História Contemporânea da América Latina: imperialismo e libertação**. SP, Vértice, 1987.

## HISTÓRIA DA AFRICA ANTIGA

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Historiografia. África na cultura ocidental. Historicidade do continente africano. Tráfico de escravos e formação do mundo Atlântico. História da África na Educação Básica. Questão ambiental.

### Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai:** a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BERNARDES, Julia Adão e BRANDÃO, José Bertoldo. **A territorialidade do capital.** Rio de Janeiro, Arquimedes Edições, 2009.

CAVALLEIRO. Elaine (org.). **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

CURTIN, Philip D. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In: UNESCO. **História Geral da África:** metodologia e pré-história da África. Vol. 1. São Paulo: Selo Negro/Summus Editorial, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos.** Niterói: EdUFF, 2002.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África:** uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MEC/SECAD. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília:



SECAD, 2006.

SANKOFA. VOL 4. **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: SeloNegro, 2009

SANTOS. Gislene Aparecida dos. **A invenção do “ser negro”**: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

SERRANO, Carlos. **Memória d'áfrica**: a temática africana em sala de aula. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o limbambo**: a África e a escravidão de 1500 a 1700. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Biblioteca Nacional, 2011.

\_\_\_\_\_. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Um rio chamado Atlântico**: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: NovaFronteira, 2003.

SILVA Jr., Hédio. **Discriminação racial nas escolas**: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: UNESCO, 2002.

THORTHON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TOURINHO JUNIOR, Washington. **Do uno ao múltiplo**: teoria, subversão e sentidos no livro didático de História. (Dissertação de mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ROMÃO. Jeruse. (org.) **História da Educação do Negro e outras histórias**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD. 2005.

UNESCO. **História Geral da África**: metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.



\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África Antiga.** 3 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África do século VII ao XI.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África do século XII ao XVI.** Brasília: UNESCO, 2010

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África no século XVI ao XVIII.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: Brasília: África sob dominação colonial, 1880-1935.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África no século XIX à década de 1980.** Brasília: UNESCO, 2010.

## HISTÓRIA DA AFRICA CONTEMPORÂNEA

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Imperialismo na África. Processos de Independência e o Pan-Africanismo. África Contemporânea. História da África na Educação Básica. Questão ambiental.

### Bibliografia Básica

ARENDDT, Hannah. **As origens do totalitarismo:** anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BENOT, Yves. **Ideologias das independências Africanas.** Vol. I. Lisboa: livraria Sá da Costa Editora. 1966.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL. **Guia brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual:** Fontes arquivistas. DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL, 1988.

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso.** São Paulo: Editora da UNESP, 2006. FRY, Peter (org.). **Moçambique: ensaios.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.





HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. 4 ed. São Paulo: Selo Negro/Summus Editorial, 2008

\_\_\_\_\_. **Os filhos da terra do sol: a formação do Estado-Nação em Cabo Verde**. São Paulo: Selo Negro/Summus Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. Movimentos de resistência na África, In: **Revista de História**, Departamento de História. FFLCH/USP, São Paulo: **Humanitas/ FFLCH/USP**, 1999.

HOBBSAWN, Eric J. **A Era dos Impérios 1875-1914**. 13 ed.: São Paulo; Paz e Terra, 2010.

\_\_\_\_\_. **Era dos extremos. O breve século XX 1914-1991**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAZZOTTI, Tarso B. Representação social de “problema ambiental”: uma contribuição à educação ambiental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 78, jan./dez. 1997.

MENEZES, Solival. **Mama Angola: sociedade e economia de um país nascente**. São Paulo: FAPESP, 2000.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Ramos de. Ensino de História e identidade negra: importância dos livros didáticos e dos professores na educação de negros. **Historiae**, FURG, Rio Grande, vol 3, n. 1, pp. 75- 89, jan/abr, 2002.

PONTING, Clive. **Uma História Verde do Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SERRANO, Carlos. **Memória d"áfrica: a temática africana em sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNESCO. **HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA: África sob dominação colonial, 1880-1935**. Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA: África no século XIX à década de 1980**. Brasília: UNESCO, 2010.

VOGT, Carlos. **Cafundo a África no Brasil - linguagem e sociedade**. São Paulo:



Companhia das Letras/Ed. UNICAMP, 1996

### **Bibliografia Complementar:**

ARCHER, Maria. **África selvagem**: folclore dos negros do grupo bantu. Lisboa: GUIMARAES, 1936.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós**: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa, PB: Editora Graqfset, 2006.

CASTANHA, Marilda. **Agbalá**: um lugar-continente. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

CASTRO, Therezinha de. **África**: Geohistória, geopolítica e relações internacionais. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981.

FERKINS, Victor C. **África**: um continente a procura de seu destino. Rio de Janeiro: GRD, 1967.

JONGE, Klaas de. **África do Sul**: Apartheid e resistência. EBOH: EBOH, 1961.

LINHARES, Maria Yedda. **A luta contra a metrópole**: Ásia e África: 1945-1975. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PORTELLA, Eduardo. **África**: Colonos e cúmplices. Rio de Janeiro: Editorial Prado, 1996.

SOUZA, Marina de Mello E. **África e Brasil africano**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2007.

TOURINHO JUNIOR, Washington. **Do uno ao múltiplo**: teoria, subversão e sentidos no livro didático de História. (Dissertação de mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2002.

WODDIS, Jack. **África**: As raízes da revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

### **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL**

**Carga horária: 60h Créditos: 04**



**Ementa:** Educação e cultura. Discussão de processos formais de educação etnicorracial em contexto sócio-culturais diversos. Aspectos Teóricos e metodológicos relativos à profissionalização de professores nos conteúdos de História etnicorracial para o Ensino Fundamental e Médio. Registro e documentação de experiências pedagógicas no ensino básico.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira.** Brasília: MEC, 2005.

CRUZ, M dos S. **Uma abordagem sobre a história da educação dos negros (in) História da Educação do Negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas.** Acessado no <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/94.pdf>. Data de acesso: 09 de agosto de 2012.

MEC/SECAD. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, SECAD, 2004.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, E. L. (org.) **Afrocentricidade:** uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

OLABUÉNAGA, J.I.R. **Metodologia de La investigation cualitativa.** Bilbao, Espana: Universidad de Deusto, 1999 p. 191 – 214.



## HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Dinâmica da expansão oceânica europeia e suas conexões com a América e a África: aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. Conceitos: colonização, sistema colonial, Mundo Atlântico. América portuguesa na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOXER, Charles. **O Império Colonial Português, 1415-1825.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DEAN, W. **A ferro e Fogo:** a História e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FIORIN, José Luiz. Identidades e diferenças na construção dos espaços e atores do novo mundo. In: BARROS, Diana Luz Pessoa (org.). **Os discursos do descobrimento.** São Paulo: FAPESP, 2000.

MATTOS, I. R. (org.). **Histórias do ensino da história no Brasil.** Rio de Janeiro: Access Editora, 1998.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Olinda restaurada:** guerra e açúcar no nordeste, 1630-1654. São Paulo: 34, 2007.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808).** São Paulo: HUCITEC, 1995.

SCHWARTZ, Stuart. **Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz.** São Paulo: Companhia das



Letras, 2011

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Manuela Carneiro da (ed.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FIGUEIREDO, Luciano. “O império em apuros. Notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no império colonial português, séculos XVII e XVIII”. In: FURTADO, Júnia. **Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português**. Belo Horizonte, UFMG, 2001.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras**. Uma história do tráfico de escravos entre África e o Riode Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima; BICALHO, Maria Fernanda (Eds). **O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HEMMING, John. “Os índios do Brasil antes de 1500”. In: BETHELL, Leslie (orgs). **História da América Latina**. América Latina Colonial. Vol.1, São Paulo: Edusp, 1997, pp. 101-130.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

IGLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG / IPEA, 2000.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A Bahia e a Carreira da Índia**. São Paulo: HUCITEC/Editora da UNICAMP, 2000.

LARA, Silvia H. **Fragmentos setecentistas: escravidão, cultura e poder na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Rubro Veio**. O imaginário da Restauração Pernambucana. São



Paulo: Alameda, 2008.

MONTEIRO, John M.. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994

POMPA, Maria Cristina. **Religião como Tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial.** Bauru: Edusc/Anpocs, 2003.

REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Liberdade por um fio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RUSSEL-WOOD, A. J. R.. **Um Mundo em Movimento.** Os Portugueses na África, Ásia e América(1415-1808). Lisboa: DIFEL, 1992.

SALGADO, Graça (org.). **Fiscais e meirinhos: a administração no Brasil colonial.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Arquivo Nacional, 1985.

SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da vida privada no Brasil.** Vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOUZA, Laura de Mello e. **Os desclassificados do ouro.** Rio de Janeiro: Graal, 2004.

TELLES, Norma Abreu. **Cartografia brasílis ou esta história está mal contada.** São Paulo: Loyola, 1984.

\_\_\_\_\_. A imagem do índio no livro didático: equivocada, enganadora. In SILVA, Aracy Lopes da (org.). **A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus.** São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 73-89.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios.** Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Trópicos dos pecados.** Moral, sexualidade e Inquisição no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Campus, 1989



## HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Processos de Independência, construção do Estado e formação da nação. Estruturas socioeconômicas e cultura do Segundo Império. Crise do escravismo, resistência escrava e Abolição. Crise e declínio do regime monárquico. História do Brasil na Educação Básica.

### Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras. 1997. V. 2.

DEAN, W. A botânica e a política Imperial: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4:8, 1991, pp. 216- 228.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **O livro didático e a pedagogia do cidadão: o papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no ensino de história**. **Saeculum - Revista de História** [13], pp. 121-131; João Pessoa, jul/dez. 2005.

FERTING, André; MARTINS, Jefferson Teles. Representações da escravidão nos livros didáticos de história do Brasil. In: **Revista Sociais e Humanas**, vol 21, n. 2, 2008, pp 1-26

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### Bibliografia Complementar

ALGARNTI, Leila Mezan. **O feitor ausente: estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro. 1808-1822**. Petrópolis: Vozes, 1998

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites. Século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

## HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO



**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa** Crises do Império e emergência da República. Relações de poder, cultura e sociedade na Primeira República. “Revolução de 1930” e Estado Novo (1937-1945). História do Brasil na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALONSO, Ângela. **Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BATALHA, Cláudio H. de M. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CABRAL, M. A. S. As contribuições do ensino de História para a formação política da elite republicana: reflexões acerca da história ensinada na educação secundária de 1889-1930. In: **XV ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA, 15**. Anais Eletrônicos. Rio de Janeiro, 2012.

BOTELHO, Denílson. **A pátria que quisera ter era um mito; o Rio de Janeiro e a militância literária de Lima Barreto**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 2002.

BRETAS, Marcos Luiz. **A guerra das ruas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ordem na cidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. (2ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. **Os bestializados**. (3ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

CASTRO, Celso. **A proclamação da república**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.





CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro(1918-1940)**. Campinas: Ed. Unicamp, 2000

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Trabalho, lar e botequim**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHAUÏ, Marilena de S. Ideologia e educação. In: **Educação & Sociedade**. São Paulo, nº 05, pp. 24-40, 1980.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE DECCA, Edgar Salvadori. **1930, O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução**. (6ª ed.) São Paulo: Brasiliense, 2004.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930: historiografia e história**. (10ª ed.) São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. (dir.) **História geral da civilização brasileira – O Brasil republicano**. (5ª ed) Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1989, t. III.

ORLANDI, Eni P. **O discurso da educação ambiental**. In: TRAJBER, R. et al. (org). avaliando a educação ambiental no Brasil. São Paulo: Gaia, 1996.

PRADO, Maria Lígia Coelho e CAPELATO, Maria Helena Rolim. A Borracha na economia brasileira da Primeira República. In: Boris Fausto (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III: O Brasil Republicano; 1º Volume: Estrutura de Poder e Economia (1889-1930), 4. ed. São Paulo: Difel, 1985.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. **O processo histórico da economia amazonense**. Belém: Imprensa, 1943. SANTOS, Roberto. **História econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: T.A. Queiroz 1980.

SINGER, Paul. O Brasil no Contexto do Capitalismo Internacional 1889-1930. In: Boris Fausto (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III: O Brasil Republicano; 1º Volume:



Estrutura de Poder e Economia (1889-1930), 4. ed. São Paulo: Difel, 1985.

### **Bibliografia complementar:**

AGUIAR, Ronaldo Conde, “Belle époque carioca”. In: **O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000

ARQUIVO DE MEMÓRIA OPERÁRIA DO RIO DE JANEIRO. **Partido Comunista Brasileiro: os anos de formação (1922-1929)**. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 1994.

BOSI, Alfredo, **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

\_\_\_\_\_, As letras na Primeira República. In: Boris Fausto (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. V. 9. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CANO, Wilson, Padrões diferenciados das principais regiões cafeeiras (1850-1930). **Estudos Econômicos**, n 15, maio/ago de 1985.

CARVALHO, José Murilo de. A ortodoxia positivista no Brasil: um bolchevismo de classe média.

**Revista do Brasil**, ano 4, n 8, dez de 1989.

CONRAD, Robert, Ação e reação. In: **Os últimos anos da escravidão no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

COSTA, Ângela Marques & SCHWARCZ, Lilia Moritz, **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COSTA, Emília Viotti da. A proclamação da República. In: **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FAUSTO, Boris. Estado e burguesia agroexportadora na Primeira República. **Novos Estudos**,

CEBRAP, n 27, julho de 1990.

\_\_\_\_\_, **Trabalho urbano e conflito social (1890-1920)**. Rio de Janeiro: Difel, 1976.



FERREIRA, Marieta de Moraes. **Em busca da idade de ouro**: as elites políticas fluminenses na Primeira República. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

GOMES, Angela de Castro, Essa gente do Rio... Os intelectuais cariocas e o modernismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 6, n 11, 1993.

\_\_\_\_\_. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

LAPA, José Roberto do Amaral (org.). **História política da república**. São Paulo, Papyrus, 1990.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

REIS, Elisa Pereira. Interesses agroexportadores e construção do Estado: Brasil de 1890 a 1930. In: CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Bernardo Sorj e Maurício (orgs.). **Economia e movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VELOSO, Mônica Pimenta, A brasilidade verde-amarela: nacionalismo e regionalismo paulista.

**Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 6, n 11, 1993.

## HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE

**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Estudo das relações entre história e memória e historiografia. Abordagens e usos da história oral. Memória social e construção de identidades. Estado e políticas de memórias. Pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática, especialmente as interfaces entre experiências individuais e coletivas, ponto ressaltado por estudos tanto de história de tempo



presente como estudos culturais.

### **Bibliografia básica:**

ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. **A Guerra dos Bem-te-vis: A Balaiada na Memória Oral.** 2 ed. São Luís: Edufma, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

HALBAWCHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: **Projeto História.** São Paulo: PUC.3, 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Trad. Flaksman, Dora Rocha In: **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, vol. 2 n. 3, 1989.

PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo.** Rio de Janeiro, n. 2, vol. 1, 1996.

SANDES. Noé Freire. Memória e História de Goiás. In: SANDES. Noé Freire et. al. (Org.) **Memória e Região.** Coleção Centro Oeste de Estudos e Pesquisas. Brasília: Ministério da Integração Cultural: Universidade Federal de Goiás.

### **Bibliografia complementar:**

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos.** 3ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MACIEL, Laura A., ALMEIDA. Paulo R, KHOURY, Yara AUN. (Orgs). **Muitas Memórias, Outras Histórias.** São Paulo: Editora Olho D'água, 2000.

MEDEIROS, E. Antunes de. Narrativas e narradores: vozes e silêncios da memória. In: ALMEIDA, Vasni. **História e Narrativas: regionalidades, ensino e arte.** Palmas: Nagô, 2012, pp.40-51

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento.** Tradução de Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.



**Carga horária: 60h**

**Créditos: 04**

**Ementa:** Experiência democrática de 1945 a 1964. Golpe de 1964 e ditadura militar. Processo de redemocratização. Dilemas do Brasil contemporâneo. História do Brasil na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ABRAMO, Laís. **O resgate da dignidade.** Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, São Paulo, 1986.

AB'SABER, Aziz Nacib. Domínios de natureza no Brasil: ordens de criticidade: o caso da Amazônia. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis. **A ecologia e o novo padrão de desenvolvimento no Brasil.** São Paulo: Nobel, 1992.

ABUD, Katia Maria. Formação da Alma e do Caráter Nacional: Ensino de História na Era Vargas.

**Revista Brasileira de História,** São Paulo, vol. 18, n. 36, p. 1998.

ALMEIDA, J. P. de. **Errante no campo a razão. O inédito na história. Contribuição para um estudo de história e ecologia. Análise crítica da racionalidade na gestão de meio ambiente. Os EIA-RIMAS no Estado de São Paulo.** Tese de doutorado, EEL. C.H/USP, 1993.

ARAÚJO, Angela M. C. (org.). **Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra.** São Paulo, Boitempo, 2002.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Totalitarismo e revolução.** O integralismo de Plínio Salgado. RJ:Zahar, 1988.

ARAÚJO. Rosa Maria B. de. **O batismo do trabalho, a experiência de Lindolfo Collor.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

ARBIX, Glauco e ZILBOVICIUS, Mauro (orgs.). De JK a FHC. **A reinvenção dos carros.** São Paulo, Scritta, 1997.



BARBOSA, L. Garimpo e meio ambiente: águas sagradas e profanas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 229-243, 1991.

BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. **O Governo Kubitschek**: desenvolvimento econômico e estabilidade política - 1956-1961. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

BENTES, Rosineide. A apropriação ecológica de seringais na Amazônia e a advocacia das *Rubber Plantations*, **Revista de História** 151 (2º - 2004), pp. 115-150.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, nazismo, integralismo**. São Paulo, Ática, 2001.

BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e saber escolar - 1810-1910**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2008.

BOITO JUNIOR, Armando. **O sindicalismo de Estado no Brasil**. São Paulo, Hucitec, 1991.

CUNHA, Lúcia Helena de Oliveira. Desenvolvimento *versus* Conservação da Natureza: notas gerais sobre o tema. **Revista Humanas**, (9), Curitiba, 2000.

BORGES, Vavy Pacheco. **Tenentismo e revolução brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1992.

DRUMMOND, José Augusto. Por que estudar a história ambiental no Brasil? Ensaio temático. **Varia História**. Belo Horizonte: UFMG, 26: 2002. 121

FERTIG, André Átila; ROMERO, Maria Helena Nascimento. Revolução Farroupilha: Representações e Livros Didáticos: algumas considerações. **Revista Latino-Americana de História, PPGH- UNISINOS**, Edição Especial vol. 2, nº. 6, p. 93-108, agosto de 2013.

GATTI JÚNIOR, Décio. Um itinerário de desigualdades: livros didáticos de história e massificação do ensino na escola brasileira (1960-1990). In: **Simpósio Nacional da Associação Nacional de História, 20, 1999, Florianópolis. Anais...** São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP: ANPUH, 1999. p. 213-222.



\_\_\_\_\_. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990).** Bauru, SP: Edusc, 2004.

QUADROS, Claudemir de (org.). **Uma gota amarga: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil:** Santa Maria: Editora UFSM, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BENCHIMOL, Samuel. **Tendências, Perspectivas e Mudanças na Economia e na Sociedade Amazônicas.** Manaus: Valer: 1980.

BRANDÃO LOPES, Juarez. R. **Sociedade industrial no Brasil.** São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1971.

BRANDÃO, Gildo Marçal. **A esquerda positiva: as duas almas do Partido Comunista: 1920-1964.** São Paulo, Hucitec, 1997.

CALDEIRA, João R. **Integralismo e política regional.** SP: Anna Blume, 1999.

CANCELLI, Elizabeth. **O mundo da violência – a política da era Vargas.** Brasília: EdUnB, 1994.

CANNALE, Dario et al. **Novembro de 1935 - meio século depois.** Petrópolis: Vozes, 1985.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena – propaganda política no varguismo e no peronismo.** Campinas: Papyrus, 1998.

CARDOSO, Fernando Henrique e MULLER, Geraldo. **Amazônia: expansão do capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1977

CARNEIRO, M. Luiza Tucci. **Livros Proibidos, idéias malditas: O Deops e as minorias silenciadas.** São Paulo, Ed. Estão Liberdade; Arquivo do Estado/SEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **O anti-semitismo na era Vargas.** São Paulo: Brasiliense, 1988. CARONE, Edgar. **O Estado Novo (1937-1945).** São Paulo: Difel, 1977.

\_\_\_\_\_. **O PCB (1922-1943).** São Paulo, Difel, 1982.

\_\_\_\_\_. **O tenentismo.** São Paulo, Difel, 1975.



CARSON, Rachel. **A Primavera Silenciosa**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Crítica, 2001. CASTELLS. M. **O Poder da Identidade**. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

CORREA, D. S. **Paisagens sobrepostas. Índios, posseiros e fazendeiros nas matas de Itapeva(1723-1934)**. Tese de doutorado, EEL. C.H1USP, 1997

CORSI, Francisco Luiz. **Estado Novo: política externa e projeto nacional**. São Paulo, Editora UNESP/FAPESP, 2000.

COSTA, Hélio da. **Em busca da memória: comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra**. São Paulo, Scritta, 1995.

COSTA, Homero de Oliveira. **A insurreição comunista de 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia**. São Paulo, Ensaio, 1995.

COUTO, Ronaldo Costa. **História indiscreta da ditadura e da abertura - Brasil: 1964-1985**. São Paulo, Rio de Janeiro: Record, 1999.

D'ARAUJO, Maria Celina. **Sindicatos, carisma e poder: o Partido Trabalhista Brasileiro de 1945 a 1965**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. Trad. São Paulo, Cia. Das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **A luta pela borracha no Brasil: um Estudo de História Ecológica**. São Paulo: Nobel, 1989. DECCA, Edgar Salvadori de. **O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DECCA, Maria Auxiliadora G. de. **A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo: 1920-1934**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.





DELGADO, Lucília Neves de A. **O Comando Geral dos Trabalhadores no Brasil: 1961-1964.** Petrópolis, Vozes, 1986.

DRUMMOND, José Augusto. **O movimento tenentista: intervenção militar e conflito hierárquico (1922-1935).** Rio de Janeiro, Graal, 1986.

DULLES, John Foster. **A Faculdade de Direito de São Paulo e a resistência anti-Vargas (1938-1945).** São Paulo: Edusp/Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **Anarquistas e comunistas no Brasil (1900-1935).** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977. DURHAM, Eunice. **Durham A caminho da cidade,** São Paulo, Perspectiva, 1976.

DUTRA, Eliana Regina Freitas. **O ardil totalitário.** Imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro-Belo Horizonte: UFRJ/UFMG, 1997.

ERICKSON, K. **Sindicalismo no processo político brasileiro.** São Paulo, Brasiliense, 1979.

FAUSTO, Boris (org.) **História Geral da Civilização Brasileira.** Tomo III, 3 vols. São Paulo: Difel, 1975-1978-1981.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930 - Historiografia e História.** São Paulo: Brasiliense, 1972.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil.** O imaginário popular. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997 \_\_\_\_\_(org.) **O populismo e sua história – debate e crítica.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_; Delgado, Lucília de Alemida Neves (orgs.). **O Brasil republicano.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vols. 2, 3 e 4.

FONTES, Paulo. **Trabalhadores e cidadãos - Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50.** São Paulo, AnnaBlume-Sindicato dos Trabalhadores Químicos e Plásticos de São Paulo, 1997.



FORTES, Alexandre et al. **Na luta por direitos.** Estudos recentes em história social do trabalho. Campinas, Editora da Unicamp, 1999.

FRENCH, John D. **O ABC dos operários:** conflitos e alianças de classe em São Paulo, 1900-1950. São Paulo-Hucitec/São Caetano do Sul-Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, 1995.

\_\_\_\_\_. **Afogados em leis:** a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

GARCIA, Nelson Jahar. **Estado Novo. Ideologia e propaganda política.** São Paulo: Loyola, 1981. GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo.** Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988.

\_\_\_\_\_. **Cidadania e direitos do trabalho.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002. GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas.** São Paulo: Ática, 1987.

HABERT, Nadine. **A década de 70 - Apogeu e crise da ditadura militar brasileira.** São Paulo: Ática, 1994.

HAMPHREY, John. **Fazendo o milagre.** Controle capitalista e luta operária na indústria automobilística brasileira. Petrópolis: Vozes, 1982.

IANNI, Octávio. **A Formação do Estado Populista na América Latina.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

## HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO

**Carga horária: 60h Créditos: 04**

**Ementa:** História indígena brasileira e americana na historiografia contemporânea (fontes arquivísticas, etnografia e cultura material). Discursos históricos visuais, orais, materiais e escritos dessas sociedades. Dilemas das comunidades indígenas atuais. História Indígena e do Indigenismo na Educação Básica. Questão ambiental.

### Bibliografia Básica

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça



ambiental. In: **Estudos Avançados**, 2010; 24 (68): 103-119.

ALEGRE, Maria Sylvia Porto. Imagem e representação do índio no século XIX. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 1998.

CALDEIRA, Jose de Ribamar Chaves. **A criança e a mulher tupinambá, Maranhão: século XVII**. São Paulo: Scortecci, 2000.

ALMEIDA, Monica Ribeiro Moraes de. **A construção do ser canela: dinâmicas educacionais na aldeia Escalvado**. São Luís: Editora, 2009.

BALDUS, Herbert. **Ensaio de etnologia brasileira**. São Paulo: Nacional, 1979. BRASIL. LEIS. **Legislação indigenista**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1993.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Política indigenista**. Brasília: Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1982.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1977.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENARD, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

## **HISTÓRIA DO MARANHÃO COLONIAL**

**Carga horária: 60hCréditos: 04**

**Ementa:** Conquista do território e frentes de colonização: ação do Estado, atuação dos jesuítas, resistências. Estrutura econômica, sociedade e cultura no Maranhão Colônia. História do Maranhão na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

BARROSO JR, Reinaldo dos Santos. **Nas rotas do atlântico equatorial: tráfico de escravos rizicultores da Alta-Guiné para o Maranhão (1770-1800)**. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História, Salvador, 2009.



CAIMI, Flávia E. O livro didático: algumas questões. In: \_\_\_\_\_; MACHADO, I. A. P; DIEHL, A. A. (orgs). **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

CARDOSO, Alírio. **Insubordinados, mas sempre devotos: poder local, acordos e conflitos no antigo Estado do Maranhão (1607-1653)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, UNICAMP, 2002.

DIAS, Manuel N. **A Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778)**. Vol 2. Universidade Federal do Pará, 1970.

### **Bibliografia Complementar**

ABEBVILLE. Claude D'. **História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circunvizinhas**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

ARRUDA, José Jobson de A. **O Brasil no Comércio Colonial**. São Paulo: Ática, 1980.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do Gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão**. São Luís: SIOGE, 1992.

MEIRELES, Mário. **História do Maranhão**. 3ª ed. atual. São Paulo: Siciliano, 2001.

## **HISTÓRIA DO MARANHÃO IMPERIAL**

**Carga horária: 60hCréditos: 04**

**Ementa:** Maranhão e formação do Estado Nacional. Estrutura econômica: dinâmica e transformações. Sociedade e cultura no Maranhão do século XIX. História do Maranhão na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. **O “Urrou” do Boi em Atenas: instituições, experiências culturais e identidade no Maranhão**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **A ideologia da decadência: leitura antropológica a uma história da agricultura do Maranhão**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa 8 / Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Autonomia e mobilização política dos camponeses no Maranhão**. São



Luís: CPT, 1981.

\_\_\_\_\_. **Os quilombos e a base de lançamento de foguetes de Alcântara:** laudo antropológico. Brasília: MMA, 2006.

\_\_\_\_\_. **Terras de preto, terras de santo, terras de índio:** uso comum e conflito. Cadernos do NAEA, N.10, Belém, UFPA, 1989. p. 163-196.

AMARAL FILHO, Jair do. **A economia política do babaçu:** um estudo da organização da extrato-indústria do babaçu no Maranhão e suas tendências. São Luís: SIOGE, 1990.

ANDRADE, Maristela de Paula. **Terra de índio:** identidade étnica e conflito em terra de uso comum. São Luís: UFMA, 1999.

ASSUNÇÃO, Matthias Rorring. Exportação, mercado interno e crises de subsistência numa província brasileira: o caso do Maranhão, 1800-1860. **Estudos, Sociedade e Agricultura.** Rio de Janeiro, n.º 14, p. 32-71, abr. 2000.

\_\_\_\_\_. Quilombos maranhenses. In: REIS, João José. & GOMES, Flávio dos Santos (org).

**Liberdade por um fio:** história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. Miguel Bruce e os “horrores da anarquia no Maranhão”: 1822-1825. In: JANCSÓ, István (org.). **Independência: história e historiografia.** São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico:** uma história do saber escolar. Tese (Doutorado em História) - USP, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_\_. (org.). Livros didáticos entre textos e imagens. In: **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.



BORRALHO, José Henrique de Paula. **Terra e céu de nostalgia**: tradição e identidade em São Luís do Maranhão. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Assis, UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Athenas Equinocial**: a fundação de um Maranhão no Império. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

CARLOS, Ana Fani, SOUZA. Marcelo Lopes e SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CARVALHO, M. G. Tecnologia, desenvolvimento social e desenvolvimento tecnológico. **Revista Educação & tecnologia**, Curitiba, n. 1, p. 98-106, julho, 1997.

DRUMMOND, José Augusto. **A História Ambiental e o choque das civilizações**. In: Ambiente e Sociedade, Ano III, n.5, 2ª Semestre, 1999

FARIA, Regina Helena Martins de. **A transformação do trabalho nos trópicos**: propostas e realizações. Dissertação (Mestrado em História). – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2001.

\_\_\_\_\_. Descortinando o Maranhão oitocentista. In: COELHO, Mauro Cezar et al. (org.). **Meandros da história**: trabalho e poder no Grão-Pará e Maranhão. Séculos XVIII e XIX. Belém: UNAMAZ, 2005.

\_\_\_\_\_. Demografia, escravidão africana e agroexportação no Maranhão oitocentista. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 2, n. 2, p. 79-99, 2004.

\_\_\_\_\_. **Em nome da ordem**: a constituição de aparatos policiais no universo luso brasileiro (séculos XVIII e XIX). Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2007.

JACINTO, Cristiane Pinheiro Santos. **Relações de intimidade**: desvendando modos de



organização familiar de sujeitos escravizados em São Luís no século XIX. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2005.

JANOTI, Maria de Lourdes Mônaco. **A Balaiada**. São Paulo: Ática, 1977.

LISBOA, João Francisco. **Crônica Maranhense**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1969.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico-geográfico do Maranhão**. Rio de Janeiro: Editora Fon-Fon e Seleta, 1970.

MESQUITA, Benjamin Alvino. A crise da economia do babaçu no Maranhão (1920-80). **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 2, n. 2, p. 61-76, jul./dez.19996.

MESQUITA, Francisco de Assis Leal. **Vida e morte da lavoura algodoeira no Maranhão: uma análise das relações de produção na cultura do algodão (1850/1890)**. São Luís: UFMA, 1987.

MARTINS, Manoel de Jesus Barros. **Operários da saudade: os novos atenienses e a invenção do Maranhão**. São Luís, EDUFMA, 2006.

MÉRIAN, Jean-Yves. **Celso Magalhães, poeta abolicionista**. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 1978.

\_\_\_\_\_. **Aluísio Azevedo, vida e obra: (1857-1913)**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo Banco Sudameris; Brasília: INL, 1988.

PALHANO, Raimundo Nonato Silva. **A produção da coisa pública: serviços e cidadania na primeira república: republica ludovicense**. São Luís: IPES, 1988.

PEREIRA, Josenildo de Jesus. **Na fronteira do cárcere e do paraíso: um estudo sobre as práticas de resistência escrava no Maranhão oitocentista**. Dissertação (Mestrado em História)



– Programa de Pós- Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). São Paulo, 2001.

RIBEIRO, Jalila Ayoub. **A desagregação do sistema escravista no Maranhão, 1850-1888.** São Luís: SIOGE, 1990.

SANTOS, Maria Januário Vilela. **A Balaiada e a Insurreição de Escravos no Maranhão.** São Paulo: Ática, 1983.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio do Maranhão (1612-1934).** São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1954/1964. 3 v. (2. ed. fac-similar. São Luís: ACM, 1992).

### **Bibliografia Complementar**

ABRANCHES, Dunshee de. **O cativoiro.** 2ª ed. São Luís: Alumar, 1992.

\_\_\_\_\_. **A setembroada ou a revolução liberal de 1831 em Maranhão.** Rio de Janeiro: Tip. do Jornal do Comércio, 1933.

ABRANTES, Elizabeth de Sousa. **A educação do “bello sexo” em São Luís na segunda metade do século XIX.** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2002.

ALMEIDA, Maria da Conceição Pinheiro de. **A saúde pública e a pobreza em São Luís do Maranhão na Primeira República (1889-1920).** Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

AMARAL, José Ribeiro do. **Apontamentos para a história da Revolução da Balaiada na Província do Maranhão.** Vol. 3. Maranhão: Typographia Teixeira, 1900.

ARAÚJO, Jonhy Santana de. **“Um grande dever nos chama”:** a arregimentação de voluntários para a Guerra do Paraguai (1865-1866). Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2005.





ARAÚJO, Mundinha. **Insurreição de escravos em Viana**. 1867. São Luís: SIOGE, 1994.  
CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Política e educação no Maranhão**. São Luís: SIOGE, 1984.

CALDEIRA, José de Ribamar Chaves. Estabilidade social e crise política: o caso do Maranhão.

**Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, UFMG, separata n. 45, p. 37-78.

\_\_\_\_\_. **As interventorias estaduais no Maranhão**: um estudo sobre as transformações políticas regionais no pós 30. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1981.

\_\_\_\_\_. **Origens da indústria no sistema agroexportador maranhense (1875-1895)**. Estudo micro-sociológico da instalação de um parque fabril em região do nordeste brasileiro no final do XIX. 1988. Tese (Doutorado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

COSTA, Wagner Cabral da (org.). **História do Maranhão**: novos estudos. São Luís: EDUFMA, 2004.

FERREIRA, Luiz Alberto. **O movimento republicano e a gênese da reestruturação oligárquica no Maranhão (1889-1894)**. Dissertação (Mestrado em História), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **João Francisco Lisboa**: jornalista e historiador. São Paulo: Ática, 1977.

LACROIX, Maria de L. Lauande. **A Educação na baixada Maranhense: 1828/1889**. São Luís: SIOGE, s/d.

\_\_\_\_\_. **A fundação francesa de São Luis e seus mitos**. São Luís: EDUFMA, 2000

LEAL, Antônio Henriques. **Pantheon Maranhense**: ensaios biográficos dos maranhenses



ilustres já falecidos. Lisboa: Imprensa Nacional, 1874.

LISBOA, João Francisco. **Eleições na Antiguidade e eleições e partidos políticos no Maranhão**. São Luís: Alhambra, s.d. (Coleção Documentos Maranhenses, reedição dos fascículos 1 a 4 do Jornal de Tímon, junho a setembro de 1852).

MEIRELES, Mário. **História do Maranhão**. 3ª ed. atual. São Paulo: Siciliano, 2001.

\_\_\_\_\_. **História da independência do Maranhão**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, s.d.

MERIAN, Jean-Yves. **Aluisio de Azevedo: vida e obra (1857-1913)**. Rio de Janeiro: Sudameris: INL,

## HISTÓRIA DO MARANHÃO REPUBLICANO

**Carga horária: 60hCréditos: 04**

**Ementa:** Estrutura do poder oligárquico: dinâmica e crises. Transformações econômicas e sociais no século XX. Estado, intelectuais e identidade cultural. História do Maranhão na Educação Básica. Questão ambiental.

### Bibliografia Básica

BECKER, B.K. Gomes. **Meio Ambiente: Matriz do Pensamento Geográfico. As Ciências Sociais e a Questão Ambiental**. Rio de Janeiro: Aped, 1993.

COELHO, Elizabeth Maria Bezerra. **A política indigenista no Maranhão Provincial**. São Luís: SIOGE, 1990.

CORREA, Rossini. **Formação social do Maranhão: o presente de uma arqueologia**. São Luís: SIOGE, 1993.

### Bibliografia Complementar:

ARCANGELI, Alberto. **O mito da terra: uma análise da colonização da Pré- Amazônia maranhense**. São Luís: UFMA / PPPG / EDUFMA, 1987.

ASSELIN, Victor. **Grilagem, corrupção e violência em terras do Carajás**. Petrópolis: Vozes, 1982.



AZEVEDO, Emílio. **O caso do convento das Mercês: as marcas do atraso político e a ilegalidade envolvendo patrimônio público.** São Luís: Lithograf, 2006.

BUZAR, Benedito. **A greve de 51: os trinta e quatro dias que abalaram** São Luís. São Luís: Ed. Alcântara, 1983.

\_\_\_\_\_. **Vitorinismo: lutas políticas no Maranhão (1945-1965).** São Luís: Lithograf, 1998.

CAMPOS, Marize Helena de. **Mariposas e pensões: um estudo da prostituição em São Luís do Maranhão na primeira metade do século XX.** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo. São Paulo, USP, 2001.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE

**Carga horária: 60hCréditos: 04**

**Ementa:** Elementos da história da educação ambiental; Institucionalização da EA no Brasil; Institucionalização da EA no MEC; Conceitos de educação ambiental; Agenda 21; Agenda 21; Os estados unidos da América e o Protocolo de Kyoto; Sumidouros de carbono; Os céuticos e o Protocolo de Kyoto; Sequestro de carbono; Histórico da ecologia; Poluição ambiental; Poluição atmosférica; Biocombustível; Tipos de biocombustível; Caminhos e perspectivas; O que é sustentabilidade?; Sustentabilidade ambiental; Desenvolvimento sustentável; Sociedade sustentável; Educação ambiental e sustentabilidade; Proteção ambiental.

### **Bibliografia Básica:**

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 4. ed. Gaia. São Paulo. SP, 1992.

GOIAS. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Ensino Médio. **Educação Ambiental.** Goiânia, 2007.

MEDINA, Nana Mininni & SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação.** 2. ed. Vozes. Petrópolis. RJ, 2001.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi & JÚNIOR, Arlindo Philippi. **Educação Ambiental: Desenvolvimento de Cursos e Projetos.** 2. ed. Signus. São Paulo. SP, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**



**apresentação dos temas transversais, ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DOS DIREITOS HUMANOS

**Carga horária: 60hCréditos: 04**

**Ementa:** Democracia e Direitos Humanos. Os direitos humanos como um tema global. Concepção Contemporânea dos direitos humanos. Os direitos humanos na ordem internacional contemporânea. Educação em Direitos Humanos: conceitos fundamentais.

### **Bibliografia Básica:**

SILVEIRA, Vladmir Oliveira da. **Direitos humanos: conceitos, significados e funções.** São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

KROHLING, Aloísio. **Direitos humanos fundamentais: diálogo intercultural e democracia.** São Paulo: Paulus, 2010.

PAGLIARINI, Alexandre Coutinho. **Direitos humanos e democracia.** São Paulo: Forense. 2007

COUTINHO, Devine, C.R. Hansen e R. Wilde. **Direitos humanos e democracia: referências essenciais.** São Paulo: Eduspa, 2007

Dimenstein, Gilberto. **Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos** Rio de Janeiro: Ática, 2005

### **Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Martha de Toledo, **Proteção constitucional de crianças e adolescentes e direitos humanos.** São Paulo: Ed: Manole, 2003

MOURA, Laércio Dias de. **A dignidade da pessoa e os direitos humanos.** São Paulo: Editora: Loyola, 2002.

TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos direitos humanos.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2002

PINHEIRO, Paulo Sérgio e GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Direitos humanos no século XXI.** São Paulo: Editora: IPRI/FUNAG, 2002.

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **Nem sempre posso ouvir vocês.** São Paulo: Editora Ática.



ALVES, Rubem & Alves, Bianca. **A toupeira que queria ver o cometa.** São Paulo: Editora Loyola.

## **ELETIVA I e II**

Disciplinas que serão ofertadas de acordo com a necessidade de alunos e professores do curso. Escolhida em colegiado e NDE do curso de História- PARFOR

## **MATRIZ CURRICULAR DO NÚCLEO INTEGRADOR/PRÁTICA DE ENSINO**

### **ESTAGIO SUPERVISIONADO I**

**Ementa:** Orientações sobre o desenvolvimento do Estágio. Encaminhamentos referentes a documentação e instrumentos relativos ao Estágio. Apresentação dos Supervisores Docentes e Técnicos do Estágio. Definição das escolas campo de estágio e alocação dos alunos estagiários. Orientações sobre a organização do Portfólio. Fase de observação nas escolas campo de estágio, proposições e execução dos planos de aulas. Regência de Classe no Ensino Fundamental – Séries Finais. Organização dos Portfólios e entrega dos mesmos

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**Ementa:** Orientações sobre o desenvolvimento do Estágio. Encaminhamentos referentes à documentação e instrumentos relativos ao Estágio. Apresentação dos Supervisores Docentes e Técnicos de Estágio. Definição das escolas campo de estágio e alocação dos alunos estagiários. Orientações sobre a organização do Portfólio. Fase de observação nas escolas campo de estágio, proposições e execução dos planos de aulas. Regência de Classe no Ensino Médio. Organização dos Portfólios e entrega dos mesmos.

### **AACC**

Atividades Acadêmicas Científico Culturais são atividades complementares, não inseridas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e que, segundo as Diretrizes Curriculares da Graduação elaboradas pelo MEC, tornam os/as estudantes corresponsáveis pela construção de seu currículo pleno e de sua formação universitária. AACC são atividades de caráter extraclasse e que ampliam os horizontes culturais, de grande importância na formação acadêmica e profissional, a serem desenvolvidas pelo/pela estudante, à sua livre escolha e ao longo de todo o curso. São consideradas AACC as atividades promovidas também por outras instituições, devidamente



reconhecidas e credenciadas.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

Corresponde ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso atividade obrigatória para o cumprimento da carga horária.

## **XVI LEGISLAÇÕES DE AMPARO A CONSTRUÇÃO DO PPC**

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- ✓ Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- ✓ Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017, que estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências (somente para os cursos que apresentam necessidade desta infraestrutura);
- ✓ Decreto nº 9.235, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- ✓ Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base



Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) [para as licenciaturas];

- ✓ Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 1.892 – CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;
- ✓ Resolução nº 856 – CONSEPE, de 30 de agosto de 2011, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura – da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 803 – CONSEPE, de 23 de novembro de 2010, que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;
- ✓ Resolução nº 1.111 – CONSEPE, de 31 de março de 2014, que altera o parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 803 – CONSEPE, de 23.11.2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação desta Universidade;
- ✓ Resolução nº 1.191 – CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, que altera a Resolução nº 684-CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos;
- ✓ Resolução nº 1.674- CONSEPE, de 20 de dezembro de 2017, que altera a Resolução Nº 1.191- CONSEPE- 2014, que trata do Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação,



dando nova redação ao §4º do art. 4º, ao inciso V do art. 21; §§ 1º, 2º e 3º do art. 32 e insere os §§1º e 2º ao art. 5º;

- ✓ Portaria MEC nº 96, de 22 de janeiro de 2020, recria a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e do Sistema de Avaliação de Escolas de Governo – Saeg;
- ✓ Portaria nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino;
- ✓ Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- ✓ Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- ✓ Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, outubro de 2017, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
- ✓ RESOLUÇÃO Nº 2.503-CONSEPE, 1º de abril de 2022. Regulamenta a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão.





## ANEXOS

### Critérios de registro das atividades complementares

#### ***I. Atividades de Iniciação Científica (PIBIC) ou de iniciação à docência (PIBID)***

Carga horária por semestre	15 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	60 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo coordenador do programa no curso

#### ***II. Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados pela IES***

Carga horária por participação	15 h
Considerar até	2 participações
Carga horária total permitida	30 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do Orientador

#### ***III. Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados por outra IES desde que pública***

Carga horária por participação	10 h
Considerar até	2 participações
Carga horária total permitida	20 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do Orientador

#### ***IV. Monitoria***

Carga horária por semestre	15 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	60 h



Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo professor da disciplina e pela assembleia departamental.
-------------------	---

## V. Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão e Cursos de Extensão

### a) Projetos de Pesquisa e/ou Extensão

Carga horária por projeto	15 h
Considerar até	8 projetos
Carga horária total permitida	120 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do Orientador

### b) Curso de Extensão

Carga horária por semestre	3 h
Considerar até	4 cursos
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Certificado de participação ou equivalente.

## VI. Participação em Congressos, Seminários, Jornadas, Simpósios, Salão de Exposição ou outros Eventos Científicos, Técnicos ou Culturais

### a) Como Ouvinte

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	2 h	5 eventos	10 h	Certificado de participação ou Equivalente
Regional	3h	5 eventos	15h	
Nacional	5 h	5 eventos	25 h	



Internacional	7 h	7 eventos	35 h	
---------------	-----	-----------	------	--

b) com apresentação de trabalho (expositor, debatedor, comunicador ou

c) similar)

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte /Instrumento
Local	3 h	5 eventos	15 h	Certificado de participação ou equivalente e/ou cópia do trabalho
Regional	5h	5 eventos	25h	
Nacional	7 h	5 eventos	35 h	
Internacional	10 h	5 eventos	50 h	

### VII. Participação em atividade de extensão na forma de consultoria ou prestação de serviços

Carga horária por participação	3 h
Considerar até	5 participações
Carga horária total permitida	15 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade e/ou declaração/contrato de prestação de serviços

### VIII. Publicações científicas

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte /Instrumento
Áreas afins	10 h	4 publicações	40 h	Exemplar de publicação
Específico da Área	30 h	4 publicações	120 h	

## **IX. Atividades extracurriculares**

*a) atividade de pesquisador em instituições conveniadas na forma de estágio não curricular*

Carga horária por semestre	15 h (áreas afins)
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	120 h
Fonte/instrumento	Declaração da entidade e/ou comprovação em contrato de trabalho

*b) Coordenação e/ou orientação de trabalhos em feiras científicas e culturais escolares*

Carga horária por coordenação	3 h
Considerar até	4 participações
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Declaração da entidade promotora

## **X. Exercício da docência a participação em semanas pedagógicas e atividades similares**

*a) Exercício da docência após a conclusão do 4º período em instituições reconhecidas pelo CEE e/ou conveniadas com a IES*

Carga horária por semestre	30 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	120 h
Fonte/instrumento	Declaração da escola e/ou comprovação em contrato de trabalho

*b) participação em semanas pedagógicas, oficinas de treinamento pedagógico, cursos de aperfeiçoamento na área educacional, desde que promovidos pelas instituições de exercício da atividade de*

*docência;*

Carga horária por participação	3 h
Considerar até	4 participações

Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Declaração da escola ou entidade promotora

### **XI. Disciplinas eletivas não previstas no currículo pleno**

Carga horária por disciplina	15 h
Considerar até	2 disciplinas
Carga horária total permitida	30 h
Fonte/instrumento	Histórico escolar

*a) disciplinas em curso e/ou disciplinas à distância*

Carga horária por curso e/ou disciplina	Área específica 15h
	Áreas afins 10h
Considerar até	3 curso e/ou disciplinas
Carga horária total permitida	Área específica até 45h Áreas afins até 30h
Fonte/instrumento	Certificado da instituição em que participou do curso e/ou disciplina com reconhecimento das instituições reguladoras (CEE, CFE, CAPES, CNPq, etc.)

### **XII. Prática de Estágios extracurriculares em áreas afins**

Carga horária por semestre	45 h
Considerar até	3 participações
Carga horária total permitida	135 h
Fonte/instrumento	Declaração da instituição campo





107	201515215	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 458, URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
108	201512657	FILOSOFIA, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 458, URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
109	201512659	FILOSOFIA, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 458, URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
110	201512375	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 458, URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
111	201514810	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, BACHARELADO	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 458, URCA, RIO DE JANEIRO, RJ
112	201515149	GEOGRAFIA, LICENCIATURA	52	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
113	201513975	HISTÓRIA, BACHARELADO	32	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
114	201512359	FILOSOFIA, LICENCIATURA	92	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
115	201512597	EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
116	201511818	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
117	201514707	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	BR - 222 KM 04, S/N, BOA VISTA, CHAPADINHA, MA
118	201511962	ENGENHARIA DE ALIMENTOS, BACHARELADO	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	RUA URBANO SANTOS, S/N, CENTRO, IMPERATRIZ, MA
119	201512169	ENGENHARIA QUÍMICA, BACHARELADO	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
120	201513242	MÚSICA, LICENCIATURA	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
121	201512615	HISTÓRIA, LICENCIATURA	92	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
122	201514664	CIÊNCIAS SOCIAIS, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, VILA BACANGA, SÃO LUÍS, MA
123	201514860	ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	BA - 827, ESTRADA DO BARROCAO, S/N, PRAINHA, BARREIRAS, BA
124	201513093	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	BA - 827, ESTRADA DO BARROCAO, S/N, PRAINHA, BARREIRAS, BA
125	201511691	QUÍMICA, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	BA - 827, ESTRADA DO BARROCAO, S/N, PRAINHA, BARREIRAS, BA
126	201514480	GEOGRAFIA, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	BA - 827, ESTRADA DO BARROCAO, S/N, PRAINHA, BARREIRAS, BA
127	201513651	GEOGRAFIA, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N, APARECIDA, SANTARÉM, PA
128	201514681	CIÊNCIAS SOCIAIS, LICENCIATURA	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
129	201511999	PEDAGOGIA, LICENCIATURA	180	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
130	201512621	ENGENHARIA CIVIL, BACHARELADO	140	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
131	201512551	ENGENHARIA MECÂNICA, BACHARELADO	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
132	201512190	ENGENHARIA ELÉTRICA, BACHARELADO	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
133	201514169	ENGENHARIA QUÍMICA, BACHARELADO	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
134	201514264	QUÍMICA, BACHARELADO	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
135	201513622	FÍSICA, LICENCIATURA	90	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
136	201514243	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
137	201512504	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
138	201514618	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA LEANDRO RIBEIRO, S/N, CENTRO, BRAGANÇA, PA
139	201511614	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	AVENIDA RIO BRANCO, 1752, AEROPORTO, BREVES, PA
140	201512998	PEDAGOGIA, LICENCIATURA	120	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA LEANDRO RIBEIRO, S/N, CENTRO, BRAGANÇA, PA
141	201511930	HISTÓRIA, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA LEANDRO RIBEIRO, S/N, CENTRO, BRAGANÇA, PA
142	201514081	HISTÓRIA, LICENCIATURA	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA PADRE ANTÔNIO FRANCO, 2417, MATINHA, CAMETÁ, PA
143	201515196	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA LEANDRO RIBEIRO, S/N, CENTRO, BRAGANÇA, PA
144	201514072	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA CORONEL JOSÉ PORFÍRIO, 2515, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA, SÃO SEBASTIÃO, ALTAMIRA, PA
145	201511764	EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, S/N, 6, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL, JADERLÂNDIA, CASTANHAL, PA
146	201513310	ENGENHARIA DE ALIMENTOS, BACHARELADO	36	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
147	201513203	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, BACHARELADO	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
148	201511652	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BACHARELADO	36	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
149	201514436	ENGENHARIA NAVAL, BACHARELADO	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
150	201512649	ENGENHARIA CIVIL, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA ITAIPU, 36, VILA PERMANENTE, VILA PERMANENTE, TUCURUI, PA
151	201512598	ENGENHARIA ELÉTRICA, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA ITAIPU, 36, VILA PERMANENTE, VILA PERMANENTE, TUCURUI, PA
152	201514582	EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA	46	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
153	201512146	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	13ª RUA, S/N, UMIRIZAL, SOURE, PA
154	201514003	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA MANOEL DE ABREU, S/N, MULTIRAO, ABAETUBA, PA
155	201513080	ARTES VISUAIS, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	AV. PRESIDENTE VARGAS, S/N, PRAÇA DA REPÚBLICA, CENTRO, BELÉM, PA
156	201514552	FILOSOFIA, BACHARELADO	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 1, GUAMA, BELÉM, PA
157	201514593	ENGENHARIA INDUSTRIAL, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA MANOEL DE ABREU, S/N, MULTIRAO, ABAETUBA, PA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



**ATA DA REUNIÃO DE COLEGIADO E DO  
NDE DO CURSO DE HISTÓRIA- PARFOR**

<b>Data</b>	02/03/2022	<b>Horário de Início</b>	14h30min	<b>Horário de Término</b>	16h00min
<b>Local</b>	<b>GOOGLE MEET</b>				
<b>Participantes</b>	Prof. Profa. Dra. Régia Agostinho da Silva (Coordenadora História Parfor/ Presidente do Colegiado e do NDE História Parfor)				
<b>Presentes</b>	Prof. Dra. Fernanda Rodrigues Galve; Prof. Dr. João Batista Bitencourt; Prof. Dr. Josenildo de Jesus Pereira; Prof. Dra. Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira; Prof. Dr. Rickley Leandro Marques;				
<b>Professores Ausentes</b>	Prof. Dr. Alirio Carvalho Cardoso (Ausência justificada)				





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



<b>Pauta</b>	Análise do Novo Projeto político pedagógico do curso de História/ PARFOR para concorrer ao edital TURMAS ESPECIAIS  EDITAL CAPES Nº 08/2022
--------------	---

No dia 02 de março de 2022, o Colegiado e o NDE ( Núcleo docente estruturante) do curso de História/ PARFOR reuniu-se por via remota, estando presentes a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Régia Agostinho da Silva (Presidente), Profa. Dra. Fernanda Rodrigues Galve, Prof. Dr. João Batista Bitencourt, Prof. Dr. Josenildo de Jesus Pereira, Profa. Dra. Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira e o Prof. Dr. Rickley Leandro Marques para deliberar a respeito da seguinte **Pauta: Análise do Novo Projeto político pedagógico do curso de História/ PARFOR para concorrer ao edital TURMAS ESPECIAIS EDITAL CAPES Nº 08/2022.** A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Régia Agostinho abriu a reunião apresentando o projeto político pedagógico e as mudanças que foram feitas por ela e pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Izabel Barboza (que ficaram responsáveis por rever o antigo PPP/ História/ PARFOR de 2018 e adequá-lo as mais recentes legislações e ao edital 08/ 2022 da CAPES). A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Régia Agostinho pontuou que as principais mudanças se deram em adequar o novo PPP à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) [para as licenciaturas]; Resolução



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



nº 1.892 – CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão e Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Para atender a estas resoluções foram feitas as devidas modificações: estabeleceu-se 10% ( dez por cento) do total da carga horária do curso que será de 3.210h (três mil, duzentos e dez) horas/aula para atividades de extensão diluídas no corpo das disciplinas específicas e pedagógicas do novo PPP, propoe-se também a adequação de 800 (oitocentas) horas de práticas pedagógicas divididas em estágios supervisionados I e II e diluídas dentro das disciplinas específicas. Propoe-se a retirada da disciplina História do Maranhão Contemporâneo, visto que já havendo História do Maranhão Republicano, aquela disciplina não seria necessária. Propoe-se também a divisão de História Moderna em duas disciplinas, uma sobre política, outra sobre poder, adequando-se assim ao que acontece com a disciplina no curso da sede História- São Luís. Propõe-se também a criação de duas disciplinas: História Local e História, memória e oralidades por se acreditar necessárias a formação dos alunos do continente, visto que em sua grande maioria os seus trabalhos de fim de curso versam sobre História Local e as fontes utilizadas são fontes orais. Também foi proposto que o TCC dos discentes pudesse ser feito de duas maneiras: artigo científico e monografia. Apresentadas essas mudanças pela Profª Drª Régia Agostinho e tendo sido feita a leitura prévia do novo PPP pelos membros do colegiado e do NDE História/ PARFOR colocou-se o projeto em discussão. O Prof. Dr. Josenildo Pereira apontou que nos objetivos do curso se trocar-se habilitar por formar, pois acredita que o termo seja mais adequado, o Prof também salientou que sobre os discentes poderia ser colocado a possibilidade do curso ser aberto a egressos do Ensino Médio, o que a Profª Drª Régia Agostinho respondeu que não seria possível, visto o próprio edital da CAPES não permitir, já que o edital é voltada a formação de servidores da educação pública sem formação, mas colocou que levaria a reinvidação do Prof. Dr.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



Josenildo Pereira ao coordenador geral do PARFOR da UFMA, Prof. Dr. José Carlos de Melo. O Prof. Dr. Ricley Marques apontou que dificilmente a CAPES aceitaria essa mudança visto que o PARFOR é um programa voltado para corrigir o problema de professores em sala não habilitados e por isso tinha data também para acabar, assim que este fato fosse corrigido. O Prof. apontou também que para os egressos do ensino médio do continente a UFMA estava atuando com cursos na modalidade a distancia ( EAD) e que talvez fosse possível pensar em um curso de História nesse formato para atender essa demanda específica. O Prof. Dr. João Batista Bitencourt pediu a fala e disse que não compreendia a necessidade da disciplina de história, memória e oralidade, visto que nem todos os alunos trabalhariam em seus tccs com oralidade e que nem sempre o trabalho com a memória queria dizer trabalhar com a memória. A Profª Drª Régia Agostinho respondeu que como ela orientou muitas monografias em cursos do continente sabia que a maioria das fontes eram orais e sentia a necessidade de uma maior conceituação dos usos da oralidade e que a disciplina não se propunha a atrelar o estudo da memória a somente oralidade. O Prof. Dr. Josenildo Pereira concordou e disse que também acreditava ser necessária uma disciplina que habilitasse melhor os discentes a trabalhar com fontes orais. Sobre a disciplina de História Local, o Prof. Dr. João Batista Bitencourt disse não haver necessidade dela especificamente, que em seu lugar se colocasse uma eletiva, já que havia 03 disciplinas de História do Maranhão e que mesmo assim houvesse a necessidade de se discutir especificamente História Local, isso poderia ser feito numa eletiva, o que todos presentes concordaram. O Prof. Dr. Josenildo de Jesus Pereira apontou que as ementas de Africa antiga e moderna estavam defasadas e que também acreditava que seria mais adequado substituir o termo moderna por contemporânea. O Prof. Dr. Ricley propos que se adequasse todas as ementas e bibliografias as disciplinas existentes no curso de História da sede, pelo menos daquelas disciplinas que estavam em ambos os PPPs , o que todos foram de acordo. A Profª Drª Maria Izabel Barboza propôs que a Profª Drª Régia Agostinho fizesse as mudanças que foram solicitadas e aprovadas o que a Profª Drª Régia Agostinho disse

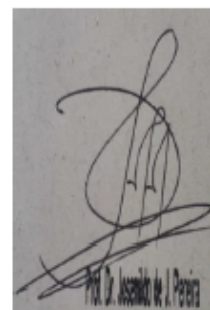

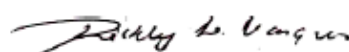

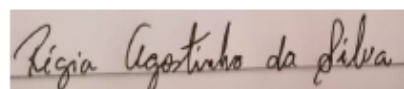


UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



que faria e dessa forma foi aprovado o novo PPP mediante as mudanças solicitadas e aprovadas pelo colegiado e NDE do Curso de História - Parfor. Nada mais havendo a tratar, a Profª Drª Régia Agostinho da Silva (Presidente) encerrou reunião e eu, Régia Agostinho da Silva, coordenadora do curso de História/PARFOR, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por todos.

São Luís, 02 de março de 2022.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO

GABINETE DA REITORIA

PORTARIA GR Nº 744/2020-MR

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

Considerando o que consta no **MEMORANDO Nº 97/2020 - DAESP/PROEN**, encaminhado ao Gabinete/PROEN,

**R E S O L V E:**

Art. 1º Designar os docentes abaixo relacionados para exercer os mandatos de Coordenadores do Curso do Plano Nacional de Formação de Professores - PARFOR, vinculado a Diretoria de Ações Especiais/DAESP:

CURSO	COORDENADOR (A)	PERÍODO
Educação Física	Alex Fabiano Bezerra	21/12/2020 a 20/12/2022
Filosofia	Marly Cutrim de Menezes	21/12/2020 a 20/12/2022
Geografia	Helen Nébias Barreto	21/12/2020 a 20/12/2022
História	Régia Agostinho da Silva	21/12/2020 a 20/12/2022
Letras Espanhol	Marta Maria Portugal Ribeiro Parada	21/12/2020 a 20/12/2021
Letras Inglês	Mônica Fontinelle Carneiro	21/12/2020 a 20/12/2021
Matemática	Valeska Martins de Souza	21/12/2020 a 20/12/2022
Pedagogia SLZ	Marise Marçalina de Castro Silva Rosa	19.12.2020 a 19.03.2021
Pedagogia ITZ	Francisco de Assis Carvalho de Almada	21/12/2020 a 20/12/2022

Art. 2º Ficam revogadas as disposições contrárias.

Dê-se ciência. Publique-se. Cumpra-se.  
São Luís (MA), 18 de dezembro de 2020.

NATALINO SALGADO  
FILHO:03295494304

NATALINO SALGADO FILHO  
Reitor

Assinado de forma digital por NATALINO  
SALGADO FILHO:03295494304  
Dados: 2020.12.21 09:38:32 -03'00'



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

### CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

#### DECISÃO AD REFERENDUM

Considerando a **APROVAÇÃO** do Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em História (PARFOR) pelo Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em História - PARFOR;

Considerando a **URGÊNCIA** de submissão de proposta de oferta de cursos de licenciatura, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), nos termos do Edital CAPES nº 8/2022;

Considerando o período de **FÉRIAS** da ampla maioria dos docentes do Departamento de História, inviabilizando a realização de Assembleia Departamental;

O Chefe do Departamento de História, no uso de suas atribuições legais, resolve **APROVAR AD REFERENDUM** o Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em História (PARFOR).

São Luís (MA), 07 de março de 2022.



Prof. Ms. Wagner Cabral da Costa  
Chefe do Departamento de História  
SIAPE 1090108



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805  
Telefone: (98) 3273-8000 - <https://www.ufma.br>

Portaria nº 23/2022/FUMA/OEG/PROEN/UFMA

*Constituir Comissão do Colegiado de Curso de Licenciatura em História do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.*



Documento assinado eletronicamente por ISABEL IBARRA CABRERA, Pró-Reitor(a), em 16/02/2022, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufma.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0151143 e o código CRC DE20DFBE.

**A PRÓ-REITORA DE ENSINO EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**RESOLVE:**

1. Constituir Comissão do Colegiado de Curso de Licenciatura em História do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR;
2. Docentes a constituir o Colegiado do Curso de História do PARFOR:

PROFA. RÉGIA AGOSTINHO DA SILVA - SIPAE 1494522

PROF. JOÃO BATISTA BITENCOURT - SIAPE 1229286

PROF. JOSENILDO DE JESUS PEREIRA - SIAPE 271716

PROFA. FERNANDA RODRIGUES GALVE - SIAPE 2160155

PROF. ALÍRIO CARVALHO CARDOSO - SIAPE 1434296

PROF. RICLEY LEANDRO MARQUES - SIAPE 1525392

PROFA. MARIA IZABEL BARBOZA DE MORAIS OLIVEIRA - SIAPE 1753658



3. Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Dê-se ciência. Publique - se. Cumpra - se  
São Luís (MA), 07 de fevereiro de 2022.

**Profª. Drª. Isabel Ibarra Cabrera**  
Pró-Reitora de Ensino

---

Referência: Processo nº 23115.002289/2022-23

SEI nº 0151143





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805  
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Portaria nº 24/2022/FUMA/OEG/PROEN/UFMA

*Constituir Comissão do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em História do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.*



Documento assinado eletronicamente por **ISABEL IBARRA CABRERA, Pró-Reitor(a)**, em 16/02/2022, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufma.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0151145** e o código CRC **7671B6E9**.

**A PRÓ-REITORA DE ENSINO EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**RESOLVE:**

1. Constituir Comissão do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em História do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR;
2. Docentes a constituir o **Núcleo Docente Estruturante do Curso de História** do PARFOR:

PROFA. RÉGIA AGOSTINHO DA SILVA - SIAPE 1494522

PROF. JOSENILDO DE JESUS PEREIRA - SIAPE 271716

PROFA. FERNANDA RODRIGUES GALVE - SIAPE 2160155

PROF. ALÍRIO CARVALHO CARDOSO - SIAPE 1434296

PROF. RICLEY LEANDRO MARQUES - SIAPE 1525392

PROFA. MARIA IZABEL BARBOZA DE MORAIS OLIVEIRA - SIAPE 1753658:



3. Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Dê-se ciência. Publique - se. Cumpra - se  
São Luís (MA), 07 de fevereiro de 2022.

**Profª. Drª. Isabel Ibarra Cabrera**  
Pró-Reitora de Ensino